

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf PEDRO HENRIQUE TAVARES LUIZ

**O EMPREGO DA DUPLA DE CAÇADORES EM AÇÃO DE CONJUNTO AO
PELOTÃO DE EXPLORADORES DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA
BLINDADO EM OPERAÇÕES EM ÁREA EDIFICADA**

Rio de Janeiro

2022

Cap Inf PEDRO HENRIQUE TAVARES LUIZ

**O EMPREGO DA DUPLA DE CAÇADORES EM AÇÃO DE CONJUNTO AO
PELOTÃO DE EXPLORADORES DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA
BLINDADO EM OPERAÇÕES EM ÁREA EDIFICADA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito parcial para obtenção do grau
de especialização em Ciências
Militares.

Orientador: Cap Inf LEONAN NICOLAU DA SILVA MORAES

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

L953

Luiz, Pedro Henrique Tavares.

O emprego da dupla de caçadores em ação de conjunto ao Pelotão de Exploradores de um Batalhão de Infantaria Blindado em operações em área edificada / Pedro Henrique Tavares Luiz – 2022.

72 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Leonan Nicolau da Silva Moraes

1. Pelotão de Exploradores. 2. Caçador. 3. Área edificada. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Capitão de Infantaria **PEDRO HENRIQUE TAVARES LUIZ**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é O EMPREGO DA DUPLA DE CAÇADORES EM AÇÃO DE CONJUNTO AO PELOTÃO DE EXPLORADORES DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA BLINDADO EM OPERAÇÕES EM ÁREA EDIFICADA, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **MUITO BOM**.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2022.

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES – Maj

Presidente

LEONAN NICOLAU DA SILVA MORAES – Cap

1º Membro

MARCUS VINÍCIUS FALCÃO FIGUEIREDO DO NASCIMENTO – Maj

2º Membro

CIENTE:

PEDRO HENRIQUE TAVARES LUIZ - Cap

Postulante

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a eficácia da doutrina do emprego tático da turma de caçadores, que operam em ação conjunta com o Pelotão de Exploradores em operações de reconhecimento em área edificada e nas fases do ataque à localidade. O Pelotão de Exploradores representa um meio nobre, que tem como uma das principais capacidades apoiar, por meio de informações, o estudo de situação de um comandante. Entender sua forma de emprego, possibilidades e limitações no ambiente urbano são de grande importância para um comandante. O combate urbano é uma realidade do combate atual, como exemplo observa-se o emprego das tropas de reconhecimento foram de vital importância para o sucesso do avanço da coalizão liderada pelos Estados Unidos na Operação Liberdade do Iraque durante a ocupação ocorrida em Bagdá no ano de 2003. Da mesma feita, o sistema de armas caçador mostrou-se extremamente necessário nos conflitos modernos, principalmente pela sua capacidade de elevar o poder relativo de combate da fração apoiada. O tema deste estudo foi desenvolvido pautado nas capacidades do Pelotão de Exploradores, que podem ser potencializadas com o Caçador em Ação de Conjunto, bem como a redução das limitações de um Batalhão de Infantaria Blindado.

Palavra chaves: Ambiente urbano. Caçador. Doutrina. Operações em área edificada. Pelotão de Exploradores.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the effectiveness of the doctrine of tactical employment of the group of snipers, who operate in joint action with the Scout Platoon in reconnaissance operations in built-up areas and in the phases of the attack on the locality. The Scout Platoon is a very important unit, which has as one of its main capabilities to support, through information, the situation study of a commander. Understanding your way of employment, possibilities and limitations in the urban environment are of great importance to your commander. Urban combat is a reality of combat. Reconnaissance troops were vitally important to the successful advance of the US-led coalition in Operation Iraqi Freedom during the occupation that took place in Baghdad in 2003. Likewise, the sniper weapons system proved to be a much-needed fraction of the modern conflicts, mainly due to its ability to increase the relative combat power of the supported fraction. The theme of this study was developed based on the capabilities of the Scout Platoon, which can be leveraged with the Hunter in Joint Action, as well as the reduction of the limitations of this Infantry Battalion.

Keywords: Coordinated urban attack. Doctrine. Scout Platoon. Sniper

LISTA DE ABREVIATURAS

3dLAR	3rd Light Armored Reconnaissance Battalion
Aç Cj	Ação de Conjunto
Atq Loc	Ataque à Localidade
BIB	Batalhão de Infantaria Blindado
Cçd	Caçador
Cmt	Comandante
EB	Exército Brasileiro
Esc Sup	Escalão Superior
F Ter	Força Terrestre
FT Bld	Força Tarefa Blindada
FT U	Força Tarefa Unidade
Fz	Fuzil
Ini	Inimigo
Op	Operação
Pel	Pelotão
Pel Exp	Pelotão de Exploradores
Rec	Reconhecimento
Tu Cçd	Turma de Caçadores
U	Unidade
VBC	Viatura Blindada de Combate
VBTP	Viatura Blindada de Transporte de Pessoal

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	08
1.1	PROBLEMA.....	09
1.1.1	Antecedentes do problema.....	09
1.1.2	Formulação do problema.....	10
1.2	OBJETIVOS.....	10
1.2.1	Objetivo Geral.....	11
1.2.2	Objetivos Específicos.....	11
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO.....	11
1.4	JUSTIFICATIVA.....	12
2.	REVISÃO DA LITERATURA.....	14
2.1	CARACTERÍSTICAS DO CONFLITO DA ERA DO CONHECIMENTO.....	16
2.2	AS INFLUÊNCIAS DO AMBIENTE URBANO PARA AS U BLD.....	17
2.3	OPERAÇÕES EM ÁREAS EDIFICADAS.....	17
2.3.1	Fases do ataque à localidade.....	19
2.3.2	O reconhecimento da localidade.....	20
2.4	O PELOTÃO DE EXPLORADORES.....	22
2.4.1	Missão, possibilidades e limitações.....	22
2.4.2	Organização.....	26
2.4.3	Pel Exp em operações de reconhecimento.....	28
2.4.4	O Pel Exp no Rec Loc.....	30
2.4.5	O Pel Exp no Atq Loc.....	30
2.5	A TURMA DE CAÇADORES.....	31
2.5.1	Missão, possibilidades e limitações.....	32

2.5.2	O caçador no Atq Loc.....	33
2.5.3	O Cçd no At Loc.....	34
2.5.3.1	O Cçd no Isolamento.....	34
2.5.3.2	O Cçd na conquista ad área de apoio na periferia da localidade.....	34
2.5.3.3	Progressão no interior da localidade.....	34
2.6	A TU CÇD EM AÇ CJ AO PEL EXP.....	36
2.6.1	A Infiltração do Cçd.....	36
2.6.2	O Cçd apoiando o reconhecimento.....	37
2.6.3	Ressuprimento da Tu Cçd.....	38
2.6.4	Proteção do Pel Exp contra caçadores inimigos.....	38
2.6.5	A Tu Cçd em Aç Cj ao Pel Exp no Atq Loc.....	39
3	METODOLOGIA.....	40
3.1	Objeto formal de estudo.....	40
3.2	Delineamento da pesquisa.....	42
3.3	Amostra.....	42
3.4	Procedimentos para revisão da literatura.....	42
3.5	Procedimentos metodológicos.....	44
3.6	Instrumentos.....	44
4.	RESULTADOS.....	45
5.	DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	59
6.	CONCLUSÃO.....	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA	66
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	68
	APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS	69

1. INTRODUÇÃO

Os conflitos armados sempre serão alvo de constantes evoluções. Pode-se afirmar que tal fato acompanha diretamente o desenvolvimento da humanidade, seja ela no âmbito tecnológico ou na forma com que nações e grupos armados relacionam-se. Tais condicionantes obrigam que sejam realizadas frequentes adaptações no emprego da força letal.

Ao fazermos um acompanhamento histórico dos principais conflitos armados, podemos verificar que ao longo dos anos as batalhas deixaram de ser travadas em ambientes campais e passaram a ser desenvolvidas majoritariamente em áreas urbanizadas.

A 1ª Guerra Mundial é caracterizada pelas grandes batalhas campais e por ter sido travada de maneira estática. Estima-se que houve na Primeira Guerra Mundial aproximadamente 17 milhões de mortos entre soldados e civis.

Na 2ª Guerra Mundial, devido ao considerável desenvolvimento industrial e urbano da época, iniciou-se a transição dos combates do campo para as cidades. O amplo emprego de aviação, blindados, campos de concentração, armas químicas e bombardeios elevaram o número de mortos.

Quando voltamos nosso foco para a Era do Conhecimento, é possível afirmar que a maioria dos conflitos passou a ser desenvolvido em áreas urbanas. Ainda sobre essa temática, verifica-se uma crescente preocupação da comunidade internacional a respeito das mortes indiscriminadas de civis e não combatentes.

É notório que a Força Terrestre tem dado grande atenção para o desenvolvimento das questões atinentes às de tropas blindadas. Dentre as quais podemos destacar: repotencialização de toda a frota M113 BR, reestruturação do QC de um Batalhão de Infantaria Blindada (BIB) e aprimoramento dos sistemas Comando e Controle.

Inserido nessa constante evolução, o Pelotão de Exploradores (Pel Exp) “é uma fração subordinada à Subunidade de Comando e Apoio dos Batalhões de Infantaria Blindados” (BRASIL, 2002, p.1-1). Ainda assim, seguindo uma tendência mundial, o emprego do caçador (Cçd) em conflitos urbanos é cada

vez mais importante. Isso ocorre devido ao fato do Cçd ser um multiplicador de força, por oferecer letalidade seletiva e ser uma boa fonte de informações confiável, aspectos estes primordiais para a constante busca pela eficiência em combate.

Neste contexto, o referido projeto buscou verificar se o emprego da turma de Cçd em ação de conjunto (Aç Cj) ao Pel Exp irá potencializar e reforçar as capacidades e possibilidades de tal fração, bem como dirimir as limitações da mesma no reconhecimento de uma localidade.

1.1 PROBLEMA

O presente trabalho tem origem na observação e levantamento dos vazios doutrinários a respeito do emprego da turma de caçadores em ação de conjunto ao pelotão de exploradores em Operações em Área Edificada.

O CI17-1/1 PELOTÃO DE EXPLORADORES, 2002 não contempla o emprego da Tu Cçd apoiando as atividades do pelotão. Porém, deve-se considerar que ambas as frações tiveram o início do desenvolvimento de sua doutrina no EB recentemente. Além disso, ainda são assuntos pouco difundidos nos bancos escolares, principalmente no que diz respeito ao seu emprego tático.

Visando contribuir para o constante desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre, especificamente da tropa blindada nas Op em Área Edificada, foram realizados estudos e aplicação de metodologias científicas, tudo com o intuito de preencher tais lacunas.

1.1.1 Antecedentes do problema

Atualmente, é previsto em um Batalhão de Infantaria Blindado (BIB) uma Turma de Caçadores (Tu de Cçd), assim como é previsto um Pel Exp. Aliado a

isso, o largo emprego do Cçd nos conflitos urbanos atuais tem sido considerado por especialistas como uma boa prática, principalmente quando esta tropa possui uma Tu Cçd bem adestrada, equipada e em plenas condições de operar em proveito da fração apoiada.

Os meios blindados, assim como o Cçd, são capazes de gerar bastante poder de combate em proveito de uma Unidade. Ao seguir uma tendência dos principais Exércitos, surge a necessidade do desenvolvimento das peças de reconhecimento das tropas dessa natureza. Na doutrina brasileira a fração que é vocacionada para tal atividade é o Pel Exp.

Atualmente, apesar de haver no QC e QDM do BIB uma previsão de pessoal e material especial para o Pel Exp e para a Tu Cçd, esses claros nem sempre são ocupados por militares especializados, as frações não possuem o material adequado para desenvolver suas atividades e, em sua grande maioria, as Organizações Militares (OM) não executam o adestramento enquadrando as Tu Cçd e Pel Exp em um contexto tático nos exercícios nível Unidade e Grande Unidade a qual integram. Fato que pode ser comprovado por ocasião das entrevistas realizadas ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

1.1.2 Formulação do problema

Mesmo considerando que exista uma preocupação do EB em formar e armar o Pel Exp e a Tu Cçd, a doutrina, no que diz respeito ao emprego tático, é bastante precária. Limita-se ao previsto no CI 17-1/1: Pelotão de Exploradores e no EB70-CI-11.429: Caderno de Instrução Caçador de Corpo de Tropa, manuais estes que abordam de maneira geral os princípios, capacidades e técnica de material.

Nestas circunstâncias, surge a importância do atual trabalho, que residuiu na identificação do emprego tático da Turma de Caçadores em Ação de Conjunto ao Pelotão de Exploradores nas Operações em Área Edificada. Tendo como finalidade reduzir suas limitações e prover aos comandantes

táticos as informações importantes, principalmente a respeito do inimigo e do terreno.

É neste contexto que surgiu a problemática da pesquisa: qual o nível de eficácia que o pelotão de exploradores tem, com sua doutrina atual, ao ser apoiado por uma turma de caçadores em área edificada?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem por objetivo geral compreender as capacidades da Tu Cçd em Aç Cj ao Pel Exp em operações em área edificada.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para operacionalizar o objetivo geral proposto, faz-se necessário estabelecer alguns objetivos específicos, a fim de que seja alcançado, por meio de um raciocínio lógico e de forma pormenorizada, o entendimento do emprego destas frações operações em área urbana. Para isso, segue abaixo a relação dos referidos objetivos.

- a. apresentar os conceitos acerca dos conflitos atuais;
- b. identificar os fatores que influenciam as Unidades blindadas no combate em ambiente urbano;
- c. apresentar as premissas básicas de uma operação de ambiente urbano;
- d. apresentar a definição, a organização, as missões, possibilidades e limitações do Pel Exp;
- e. apresentar a definição, a organização, as missões, possibilidades e limitações da Tu Cçd;

- f. comparar a doutrina de emprego tático do Pel Exp do EB no ambiente urbano com a dos Exércitos de outras nações;
- g. comparar a doutrina de emprego tático da Tu Cçd do EB no ambiente urbano com a dos Exércitos de outras nações; e
- h. identificar as possibilidades de como a Tu Cçd pode atuar em Aç Cj ao Pel Exp em área edificada.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Presumindo que se faça necessária uma revisão doutrinária do emprego da Tu Cçd e do Pel Exp de um BIB no Atq Loc, foram concebidas questões de estudo, com a finalidade de esclarecer o problema de pesquisa proposto, que serão listadas a seguir:

- a. Quais os conceitos e características do combate da era do conhecimento?
- b. Quais os fatores influenciam as Unidades blindadas no combate em ambiente urbano?
- c. Quais as premissas de operações em área edificada?
- d. Como o Pel Exp é empregado taticamente nas operações em área edificada?
- e. como a Tu Cçd pode ser empregada taticamente nas operações em área edificada?
- f. como a Tu Cçd pode ser empregada em proveito do Pel Exp no operações em área edificada?
- g. a doutrina empregada por essas frações, atualmente, são eficazes para as peculiaridades e exigências do combate atual?
- h. quais as possibilidades que a Tu Cçd tem ao atuar em Aç Cj ao Pel Exp em área edificada?

1.4 JUSTIFICATIVAS

Tal pesquisa tem como aspecto positivo o fato do Exército Brasileiro ter a necessidade de manter-se constantemente atualizado acerca da evolução e exigências do combate atual. Ciente desse princípio o EB por meio do manual EB20-MF-10.102 - Doutrina Militar Terrestre prevê que:

A Força Terrestre deve ser dotada de novas competências (no tocante ao pessoal) e capacidades, objetivando preparar suas tropas para o cumprimento de suas missões constitucionais (BRASIL, 2019, p. 2-9).

Com a finalidade de atender essa implicação para o emprego da F Ter é de suma importância que a doutrina seja:

[...] permanentemente atualizada em função da evolução da natureza dos conflitos, resultado das mudanças da sociedade e da evolução tecnológica (BRASIL, 2019, p.1-1).

A fase inicial da Operação Liberdade do Iraque¹ é considerada a ação de maior relevância da 3rd Light Armored Reconnaissance Battalion² (3dLAR) no Iraque. Nesta ocasião, suas unidades de reconhecimento desempenharam papéis importantes nas operações pré-combate. Tais ações possibilitaram uma rápida ocupação na capital iraquiana.

Seguindo essa nova realidade, a serventia do correto emprego do pelotão de reconhecimento de unidades blindadas, adaptado às condicionantes e peculiaridades dos novos conflitos, tem sido responsável por considerável aumento do poder de combate das tropas atacantes. O emprego do caçador em ambiente urbano vem crescendo na atualidade. Uma vez que o Cçd configura-se como um multiplicador de força, seja pela sua capacidade de letalidade seletiva ou pela sua efetividade no combate. Além de ser um

¹ Conflito que começou no dia 20 de Março de 2003 com a invasão do Iraque, por uma coalizão militar multinacional liderada pelos Estados Unidos.

² O 3º Batalhão de Reconhecimento Blindado Leve do US Marines Corps.

importante elemento no levantamento de informações confiáveis. Aliado ao aumento do poder relativo de combate e a necessidade da evolução constante da doutrina é desejável que seja desenvolvida uma doutrina que potencialize as capacidades do Pel Exp por meio da Aç Cj da Tu Cçd. Desta forma, não se restringindo somente pela questão do aumento da letalidade seletiva e sua efetividade, mas também por se tratar de um importante elemento no levantamento de informações confiáveis ao Oficial de Inteligência do escalão enquadrante.

A serventia e a relevância da pesquisa para as Ciências Militares do EB está em identificar melhorias no adestramento, emprego tático, técnicas, táticas e procedimentos das Tu Cçd em proveito do pelotão de reconhecimento dos Batalhões de Infantaria Blindados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Os conflitos da Era Industrial caracterizaram-se pelo grande número de mortos, principalmente dos civis, fato que mudou a forma de pensar do mundo. Como consequência do fim da Segunda Guerra Mundial, tem-se a criação da Organização das Nações Unidas, uma organização internacional que tem como objetivo a manutenção da paz e o desenvolvimento mundial por meio da cooperação entre países, e a criação do Direito Internacional dos Conflitos Armados e do Direito Internacional Humanitário por meio das convenções de Haia e Genebra.

Além destes fatores, deve-se levar em consideração que as operações militares da atualidade são realizadas com a presença de civis. Em sua grande maioria, ocorrem em ambientes urbanizados e com o acompanhamento integral e instantâneo de meios midiáticos.

Segundo a Doutrina militar Terrestre:

O Exército Brasileiro adota a geração de forças por meio do **planejamento baseado em capacidades (PBC)**. O

desenvolvimento de capacidades é **baseado na análise da conjuntura e em cenários prospectivos**, com o objetivo de identificar as ameaças concretas e potenciais ao Estado. (BRASIL, 2019, p.3-2, grifo nosso).

A capacidade é a habilidade exigida para que uma organização militar cumpra determinada missão ou atividade para a qual ela foi criada. O Exército Brasileiro considera que a capacidade é alcançada quando ocorre a junção harmônica de 7 (sete) fatores “**determinantes, inter-relacionados e indissociáveis**: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura” (BRASIL, 2019, p.3-3, grifo nosso).

Devido à lacuna existente sobre o emprego tático do Pel Exp, verificou-se que o processo do DOAMEPI tem sido realizado de maneira invertida, uma vez que a organização, material e pessoal foram por vezes desenvolvidas antes desta base doutrinária. Com a intenção de solucionar o problema de pesquisa, por meio da resposta das questões de estudo, foi necessário dividir essa seção em tópicos.

Desta feita foi abordado: as principais características dos conflitos da era do conhecimento, as influências do ambiente urbano para as tropas blindadas em combate, das Op em área edificada, de apresentar a doutrina e emprego do Pel Exp, apresentar a doutrina e emprego da Tu Cçd, enquadrando essas duas últimas frações em operações em área edificada, utilizada pelo Brasil e por outros países e analisar como a Tu Cçd pode atuar em Aç Cj do Pel Exp em área edificada. Tudo com a finalidade de estruturar uma base doutrinária sólida.

2.1 CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS DA ERA DO CONHECIMENTO

De acordo com o prefácio do Manual EB20-MF-10.102 - Doutrina Militar Terrestre os conflitos atuais “tendem a ser limitados, não declarados,

convencionais ou não, e de duração imprevisível". As ameaças são cada vez mais fluidas e difusas" (BRASIL, 2019, p. 3-4).

Para que se tenha uma melhor compreensão do combate moderno, é de vital importância que se conheça o espectro dos conflitos. Representado por uma escala na quais se visualizam os diferentes graus de violência, em que:

Abrange a paz, a crise e o conflito armado. Ao longo desse espectro, a paz é a situação na qual pode ocorrer violência localizada e limitada, que não comprometa a segurança do Estado como um todo; a crise é caracterizada por grave ameaça ao Estado, cujo nível de violência não implique no envolvimento de toda a capacidade militar da Nação (contingência limitada); o conflito armado, ou guerra, é quando se pode atingir o grau máximo de violência, que pode implicar na mobilização de todo o poder nacional, com predominância da expressão militar, para impor a vontade de um ator sobre outro (BRASIL, 2019, p.2-2, grifo nosso).

A seguir, foram listados alguns desses fatores que podem interferir nos conflitos armados, como por exemplo: a dimensão humana, o combate em áreas humanizadas, a informação, o carácter difuso da ameaça, as novas tecnologias e sua proliferação, espaço cibernético e o direito internacional dos conflitos armados.

2.2 AS INFLUÊNCIAS DO AMBIENTE URBANO PARA AS UNIDADES BLINDADAS

Após identificar quais são as características do conflito da era do conhecimento, foi dada sequência na apresentação de aspectos do ambiente urbano que interferem no emprego das Unidades blindadas.

Devido ao elevado volume populacional e toda infraestrutura existente neste tipo de terreno, as Unidades Blindadas sofrem uma grande restrição

acerca do emprego de seus armamentos orgânicos, fato que é causado principalmente devido aos efeitos colaterais causados pelo emprego de seus armamentos orgânicos.

Como é o caso das metralhadoras calibre .50 das viaturas blindadas de transporte de pessoal (VBTP) M133 BR, o canhão 105mm das viaturas blindadas de combate (VBC) Leopard 1A5, dos morteiros 120mm do pelotão de morteiros, os morteiros 81mm dos pelotões de apoio das Subunidades (SU) e até mesmo as metralhadoras 7,62mm do Pel Exp.

Aliado a isso se pode citar, em especial aos armamentos dos Carros de Combate, a limitação do ângulo do tubo do canhão de elevação da VBC.

Outro importante aspecto seria os curtos compartimentos do terreno e ângulos mortos, característicos do ambiente, o que facilita sobremaneira o emprego de insurgentes homiziados, franco atiradores e artefatos explosivos improvisados.

Caso seja permitida a utilização deste tipo de armamento orgânico das VBC CC e das VBTP, outros dois aspectos afetam a utilização destes MEM, quais sejam: a detecção, observação e distâncias de engajamento curtas e o ambiente operacional multidimensional. No caso da detecção e observação curtas, tem-se a possibilidade de o inimigo valer-se do largo emprego de AAC, sendo lançadas por homens a pé, sem que sejam observados pela guarnição dos CC e dos M113 BR, sendo o último especialmente vulnerável a este tipo de armamento (GONÇALVES, 2017, p. 21).

Além disso, os armamentos que necessitam de operação externa dos veículos, conforme as metralhadoras do M113 BR, da VBC CC Leopard 1A5BR e da Marruá, que podem ser alvos de caçadores inimigos ou ação direta de elementos homiziados nas instalações que ofereçam comando sobre a tropa embarcada.

Por fim, a blindagem utilizada em nossas viaturas blindadas e a total falta delas nas viaturas de transporte leve as tornam extremamente vulneráveis aos armamentos anti-carro inimigos.

2.3 OPERAÇÕES EM ÁREA EDIFICADA

Visando dar mais amplitude ao tipo de operação que foi o foco deste trabalho científico, foi aprofundado o assunto por meio de manuais e trabalhos científicos nacionais e estrangeiros.

Serviram como base e fonte de consulta para doutrina brasileira os seguintes manuais: C 7-20 Batalhões de Infantaria, Ed 2007 e o EB70-MC-10.355 MC FT Bld Ed 2020, além de dissertações de mestrado e artigos científicos da EsAO.

Na literatura estrangeira foram utilizados os seguintes manuais americanos o 3-06.11 Combined Arms Operations in Urban Terrain, Ed. 2011, o Military Operations on Urbanized Terrain, Ed. 1998 e o FM 3-06 Urban Operations, Ed. 2006.

Ao se deparar com uma localidade a FT Bld poderá:

- a) isolá-la;
- b) cercar a localidade, no todo ou em parte; ou
- c) conquistá-la, no todo ou em parte, mediante um ataque em ambiente urbano (BRASIL, 2020, p. 5-38).

Alguns aspectos devem ser considerados quando se trata de Atq Loc, no caso da FT U Bld ela pode: “combater em uma área urbana para abrir prosseguimento em seu avanço, para manter livres vias terrestres críticas ou para conquistar objetivos específicos” (BRASIL, 2020, p. 5-39). Segundo o EB70-MC-10.355 MC FT Bld uma Força Tarefa Blindada (FT Bld) pode receber como missão:

Integrar ou constituir-se na força que executa o **isolamento ou o investimento**. Pode, excepcionalmente, realizar o isolamento e ser substituída em posição, passando a constituir a força de investimento.

(BRASIL, 2020, p. 5-40 grifo nosso).

De acordo com o manual ATTP 3-06.11 (FM 3-06.11) “Combined Arms Operations in Urban Terrain” Ed 2011 as razões para a realização de Op Atq Loc são as seguintes:

As áreas urbanas contêm instalações industriais ou econômicas críticas que precisam ser controladas.

As áreas urbanas contêm infraestrutura de transporte crítica (como pontes, ferrovias e estradas redes) que fornecem uma vantagem para o lado que os controla.

O uso de instalações portuárias ou de aeródromos deve ser negado às forças inimigas.

A importância política de uma área urbana, como uma capital, justifica sua libertação ou captura¹ (USA, 2011, p.2-1, tradução nossa).

A luz do C 7-20, o atacante pode ser estimulado a ter uma localidade como objetivo devido aos fatores que seguem:

(1) somente a conquista da localidade lhe permitirá a utilização integral das estradas que para ela normalmente convergem; esta necessidade de conquista, obviamente, é tanto maior quanto maior a importância da localidade como nó rodoviar e ferroviária;

(2) eliminação da ameaça potencial aos flancos e retaguarda da tropa

atacante, representada pela existência de uma localidade desbordada ou mesmo cercada;

¹ Urban areas contain critical industrial or economic facilities that need to be controlled. Urban areas contain critical transportation infrastructure (such as bridges, railways, and road networks) that provide an advantage to the side that controls them. Use of port or airfield facilities should be denied to enemy forces. The political importance of an urban area, such as a capital, justifies its liberation or capture. Attacking an urban area could have a decisive psychological impact on the enemy or significantly motivate the friendly population within the city.(USA, 2011, p.2-1)

- (3) liberação, o mais cedo possível, das forças de contenção que fazem face à localidade, com o objetivo de empregá-las em outras missões;
- (4) captura de objetivo tático importante no interior da localidade ou por ela dominado, como, por exemplo, uma passagem num curso de água ou um aeródromo;
- (5) para proporcionar proteção e conforto às tropas, particularmente nos casos de clima frio ou em época de chuvas intensas, em terreno montanhoso e nas selvas; e
- (6) por questões morais, de prestígio perante a opinião pública e de estímulo ao espírito combativo da tropa, caso a localidade conquistada seja um importante centro de valor histórico, político, econômico ou militar. (BRASIL, 2007, p. 4-107).

2.3.1 Fases do ataque à localidade

Existe um consenso doutrinário (brasileiro e americano) quando se trata de fasear o ataque à localidade. Porém, o número de fases sofre variações. Atualmente, o Exército Brasileiro realiza o Atq Loc em três fases. Inicialmente é realizado um isolamento, seguido da conquista de uma área de apoio na periferia da localidade e por fim uma progressão no interior da localidade.

Porém, o Exército dos Estados Unidos utiliza uma divisão em sete fases, as quais seriam: reconhecimento do objetivo, deslocamento para o objetivo, isolamento do objetivo, conquista de uma área de apoio nas proximidades do objetivo, progressão no interior da localidade para conquista e limpeza do objetivo, reorganização e consolidação e preparação para operações futuras (USA, 2011, p. 2-12)².

²Conduct deliberate attacks of an urban area in the phases listed below. Phase 1. Reconnoiter the objective. Phase 2. Move to the objective. Phase 3. Isolate the objective. Phase 4. Secure a foothold. Phase 5. Clear the objective. Phase 6. Consolidate and reorganize. Phase 7. Prepare for future missions. (USA, 2011, p. 2-12)

Enquanto os Marines dos Estados Unidos dividem em 5 fases: reconhecimento do objetivo, isolamento do objetivo, conquista de uma área de apoio nas proximidades do objetivo, progressão no interior da localidade para conquista e limpeza do objetivo e reorganização (USA, 1998, p.2-8)³.

Apesar da similaridade das nomenclaturas das fases verifica-se por parte do US Army e Marines uma maior atenção para as fases que antecipam o isolamento, a conquista de um objetivo específico da localidade, invés da localidade como um todo e para as ações pós conquista dos objetivos. Ainda que essas etapas estejam omitidas nos manuais do EB elas fazem parte do Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT).

A etapa do reconhecimento, inexistente no faseamento brasileiro, será trabalhada como anterior ao Atq Loc e deverá ser o foco deste trabalho. Uma vez que as frações, que são o foco desta pesquisa, possuem notável vocação para atividades de reconhecimento e segurança.

As adaptações realizadas à doutrina estrangeira têm por finalidade levantar as capacidades de emprego tático do Pel Exp e da Tu Cçd no Atq Loc, mais especificamente no que antecede o isolamento da localidade.

2.3.2 O reconhecimento da localidade

Neste momento, a “fase” de reconhecimento, que precede as ações de um ataque à localidade, terá seus estudos aprofundados, tudo com a finalidade de mitigar as lacunas doutrinárias existentes sobre o assunto, que é um dos objetivos deste estudo.

A fim de iniciar os trabalhos atinentes ao estudo do reconhecimento (Rec) foi utilizada uma definição, empregada atualmente, pelos Marines dos USA acerca do Rec Loc.

³ The phases of the attack (i.e. reconnoiter, isolate, secure foothold, and control the objective) (USA, 1998, p.2-8)

Reconhecimento/vigilância **são fundamentais para o processo de planejamento e sucesso da operação. Todos os recursos de inteligência disponíveis devem ser usados** para obter informações vitais sobre o inimigo. Sempre que possível, um Comandante faz um reconhecimento pessoal da área objetiva para coletar informações em primeira mão sobre a área a ser atacada. **Um completo reconhecimento produz uma riqueza de informações para usar no desenvolvimento contínuo do planejamento**⁴ (USA, 1998, p.2-8, tradução nossa, grifo nosso).

Embora no Atq Loc, de acordo com a nossa doutrina, não tenha o reconhecimento como uma fase ele se faz presente em nossos manuais e no exame de situação do comandante tático nos diversos níveis no planejamento e das ações. O C 7-20 diz que:

- (1) O reconhecimento é contínuo e deve ser realizado desde o recebimento da missão, intensificando-se quando as ações de isolamento ou cerco à localidade têm início.
 - (2) Busca de dados
 - (a) Para o isolamento ou o cerco de uma localidade os EEI são estabelecidos visando obter dados sobre:
 - 1) características das áreas adjacentes ao limite urbano
 - 2) valor e localização do inimigo nas áreas adjacentes ao limite urbano.
- (BRASIL, 2007, p. 4-109).

⁴ reconnaissance/ surveillance are critical to the planning process and success of the operation. All available intelligence resources should be used to gain vital information on the enemy. Whenever possible, a leader makes a personal reconnaissance of the objective area to collect first-hand information regarding the area to be attacked. A thorough reconnaissance yields a wealth of information to use in the continued development of the plan. Avenues of approach, observation posts (OPs), supply routes, and the emplacement positions of direct- and indirect-fire weapons systems are all examples of information that may be amassed during the reconnaissance of the objective area. Composition and structure of buildings and roadbeds, cover and concealment opportunities, and other information not apparent in a map study may have a significant impact on the plan.

O manual FM 17-98 SCOUT PLATOON de 1999 do US Army afirma que o reconhecimento em área urbana será inicialmente focado na “coleta de informações que lhe permitirão determinar a melhor escolha de acordo com os parâmetros específicos de sua missão.” (USA, 1998, p. D-2)⁵.

Há novamente um consenso doutrinário comum em que o reconhecimento tem como propósito obter informações principalmente sobre o inimigo e a área de operações. Direcionados normalmente pelos Elementos Essenciais de Inteligência (EEI).

2.4. O PELOTÃO DE EXPLORADORES

2.4.1 Missão, possibilidades e limitações

O Pel Exp é uma fração subordinada a Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap) de um BIB, ao qual normalmente recebe missões do Oficial de Operações da Unidade ou FT Bld, podendo também recebê-las do Oficial de Inteligência ou do Oficial de Logística.

O Pel Exp é uma fração vocacionada para cumprir missões de reconhecimento, vigilância e segurança em proveito de uma U ou FT U. O EB70-MC-10.355 MC FT Bld Ed 2020 define as possibilidades de emprego do Pel da seguinte maneira:

- a) colher dados sobre o inimigo na Z Aç e na Zona de Interesse da FT Bld, procurando levantar a natureza, a composição, a localização, o valor e o dispositivo do inimigo;

⁵ In each instance, the commander's reconnaissance effort is initially focused on gathering information that will enable him to determine the best choice given the specific parameters of his mission. After this choice has been made, reconnaissance focuses on obtaining information to support the desired COA.(USA, 1998, p. D-2).

- b) reconhecer e levantar dados sobre itinerários de progressão, zonas de reunião (Z Reu), bases de fogos, regiões de passagem sobre cursos de água, obstáculos, posições de retardamento (P Rtrd), posições de ataque (P Atq) e outras áreas e regiões de interesse para o deslocamento e a manobra da FT Bld e para o inimigo;
- c) proporcionar segurança nos flancos, na frente e na retaguarda da FT Bld;
- d) estabelecer e manter pontos de ligação, postos de observação e monitorar regiões de interesse para a inteligência (RIPI);
- e) realizar patrulhas em proveito das seções de inteligência e de operações, podendo infiltrar-se no dispositivo inimigo ou área sob seu controle, embarcado ou a pé, a fim de colher dados sobre este, o terreno e conduzir fogos da FT Bld; (BRASIL, 2020, p. 2-11)

Apesar de pertencer a uma U Bld o Pel Exp possui baixo poder de choque e deve ser evitado seu emprego como peça de manobra, devendo ser preservado para a execução das missões para as quais é especificamente organizado e instruído.

O Pel Exp deve evitar engajar-se em combate que não tenha como objetivo a obtenção dos Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) que lhe tiverem sido impostos ou a sua própria sobrevivência e, mesmo nesses casos, deve preservar a sua liberdade de manobra. (BRASIL, 2020, p. 2-11)

Ademais o Pel Exp possui uma elevada capacidade de mobilidade o que o habilita a cumprir as seguintes missões, conforme previsto no CI17-1/1 - PELOTÃO DE EXPLORADORES.

- 1) Reconhecer 01 (um) eixo, em situação normal, ou até 02 (dois) eixos, excepcionalmente;
- 2) Reconhecer uma zona de até 2 Km de frente;

- 3) Realizar escolta de um comboio de pequenas dimensões (10 a 25 viaturas);
- 4) Vigiar uma frente de até 3 (três) Km;
- 5) Estabelecer e manter até 04 (quatro) pontos de ligação;
- 6) Mobiliário e operar até 03 (três) Postos de Observação;
- 7) Solicitar e ajustar missões de tiro para elementos de apoio de fogo;
- 8) Controlar o trânsito em um eixo. (BRASIL 2002, p.1-4)

É de simples entendimento que o Pel Exp é uma fração que tem seu organograma, adestramento e materiais voltados para os trabalhos de reconhecimento, conforme o manual FM 17-98 SCOUT PLATOON Ed.1999 apresenta a seguinte definição para o Pel Rec:

O pelotão de reconhecimento é organizado, equipado e treinado para realizar reconhecimento e, até certo ponto, segurança para sua unidade subordinada. Em termos mais simples, o pelotão serve como os olhos e ouvidos do comandante no campo de batalha. Emprega técnicas apropriadas de movimento (embarcados quanto desembarcados) e furtividade para coletar informações, sua principal função ⁶ (USA, 1999, p. 1-1, tradução nossa).

O Scout Platoon de uma Infantry Brigade Combat Team (IBCT)⁷ tem como

⁶ The scout platoon is organized, equipped, and trained to conduct reconnaissance and, to a limited extent, security for its parent unit. In simplest terms, the platoon serves as the commander's eyes and ears on the battlefield. It employs proper techniques of movement (both mounted and dismounted) and stealth to gather information, its primary function.(USA, 1999, p. 1-1)

⁷ The Infantry battalion scout platoon serves as the forward reconnaissance and security element for the battalion commander. The primary mission of the scout platoon is to conduct reconnaissance and security to answer CCIR, normally defined within the battalion's information collection plan. The platoon conducts route, zone, and area reconnaissance tasks. (USA, 2019, p 1-26).

principal missão atuar como peça de reconhecimento e segurança para o comandante do batalhão, por meio da resposta de requisitos de informações identificados como de fundamental importância para facilitar a tomada de decisões oportunas.

O CI17-1/1 - PELOTÃO DE EXPLORADORES traz como limitação os seguintes aspectos:

- 1) Vulnerabilidade aos ataques aéreos, às minas terrestres e às armas AC;
- 2) Terreno pedregosos, pantanosos e cobertos; e
- 3) Grande necessidade de suprimento classe III e IX, bem como de manutenção constante de viaturas e peças de reposição. (BRASIL, 2002, p.1-5).

Porém, cabe ressaltar que atualmente os meios de emprego militar utilizados pelo Pel Exp podem ser considerados como uma limitação. Uma vez que seus veículos não possuem proteção blindada e vedação contra agentes QBRN, armamento anticarro com baixo alcance de utilização, ausência de drones/vants entre outros aspectos que serão aprofundados futuramente.

O Scout Platoon apresenta, possibilidades e limitações, previstas em manual, similares ao Pel Exp brasileiro, como pode-se verificar a seguir:

O Pelotão de Exploradores do Batalhão de Infantaria tem as seguintes capacidades:

Fornecer todas as condições meteorológicas, reconhecimento contínuo, preciso e oportuno e segurança em terrenos complexos. Realiza reconhecimento furtivo e tarefas de segurança. Avalia situações rapidamente e direciona o poder de combate, reconhecimento e recursos de segurança para dar suporte a CCIRs de resposta. Emprega reconhecimento integrado e sincronizado para detectar ameaças, engodos e cobertura e ocultação. Conduz a inserção por terra, água e ar⁸ (USA, 2019, p. 1-27, grifo nosso, tradução nossa).

O Pelotão de Exploradores do Batalhão de Infantaria tem as seguintes limitações:

Capacidade desembarcada limitada se estiver operando todos os oito veículos do pelotão.

Afastamento limitado de fogo direto, letalidade e capacidade de sobrevivência.

Tarefas desembarcadas associadas ao reconhecimento de zona, área e rota.

Ativos de sustentação orgânica limitados⁹ (USA, 2019, p. 1-27, grifo nosso tradução nossa).

É notório que as possibilidades entre as frações comparadas são similares, tendo em vista que o foco dos pelotões são missões de reconhecimento e o fornecimento em tempo integral e de maneira contínua de informações para o planejamento dos escalões superiores enquadrantes.

2.4.2 Organização

Atualmente, a doutrina de emprego do Pel Exp do BIB, é a prevista no CI 17-1/1, Pelotão de Exploradores (2002), cujo a constituição é de um grupo de comando a duas VCL e dois Grupos de Exploradores a duas VCL por grupo. O Scout Platoon, conforme previsto no ATP 3-20.98 SCOUT PLATOON Ed. 2019 pode ser constituído em dois organogramas distintos para o cumprimento de suas missões.

⁸The Infantry battalion scout platoon has the following capabilities: Provides all weather, continuous, accurate, and timely reconnaissance and security in complex terrain. Conducts stealthy reconnaissance and security tasks. Assesses situations rapidly and directs combat power, reconnaissance, and security capabilities to support answering CCIRs. Employs integrated and synchronized reconnaissance to detect threat deception, decoys, and cover and concealment. Conducts insertion by ground, water, and air (USA, 2019, p. 1-27).

⁹The Infantry battalion scout platoon has the following limitations: Limited dismounted capability if operating all eight of the platoon's vehicles. Limited direct-fire standoff, lethality, and survivability. Dismounted tasks associated with zone, area, and route reconnaissance. Limited organic sustainment assets (USA, 2019, p. 1-27).

Normalmente, é empregado em dois grupos de reconhecimento quando houver necessidade de aumentar a segurança, quando dois elementos podem cobrir eficientemente um setor, ou quando a situação de ameaça é desconhecida. Será em três grupos quando houver necessidade de cobrir uma área extensa ou com várias vias de acesso.







	VIATURA	PESSOAL	ARMAMENTO COLETIVO E EQUIPAMENTO	
G P C M D O		1º Ten Cmt Pel	GPS, Eqp Rádio veicular nível SU e Pel, Rádio portátil nível Pel e Grupo, Telemetro laser, binóculo de visão noturna, detetor de minas portátil, L Rcj AT-4, Mtr 7,62mm, mira laser.	
		Cb Aux (Atd L Rcj)		
		Sd Exp / Mot		
		2º Sgt Adj Pel		
		Cb Aux (Atd L Rcj)		
		Sd Exp / Mot		
1º G R U P O E X P		3º Sgt Cmt OE	GPS, Eqp Rádio veicular nível Pel, Rádio portátil nível Pel e Grupo, binóculo de visão noturna, detetor de mina portátil, L Rcj AT-4, Mtr 7,62mm, luneta de Fz para tiro noturno, mira laser.	
		Sd Exp (Atd L Rcj)		
		Sd Exp / Mot		
		Cb Aux		GPS, Rádio veicular nível Pel, L Rcj AT-4, Mtr 7,62mm, mira laser.
		Sd Exp (Atd L Rcj)		
		Sd Exp / Mot		
2º G R U P O E X P		3º Sgt Cmt OE	GPS, Eqp Rádio veicular nível Pel, Rádio portátil nível Pel e Grupo, binóculo de visão noturna, detetor de mina portátil, L Rcj AT-4, Mtr 7,62mm, luneta de Fz para tiro noturno, mira laser.	
		Sd Exp (Atd L Rcj)		
		Sd Exp / Mot		
		Cb Aux		GPS, Rádio veicular nível Pel, L Rcj AT-4, Mtr 7,62mm, mira laser.
		Sd Exp (Atd L Rcj)		
		Sd Exp / Mot		

Imagem 1 - Constituição do Pel Exp
Fonte: BRASIL, 2002, p 1-2

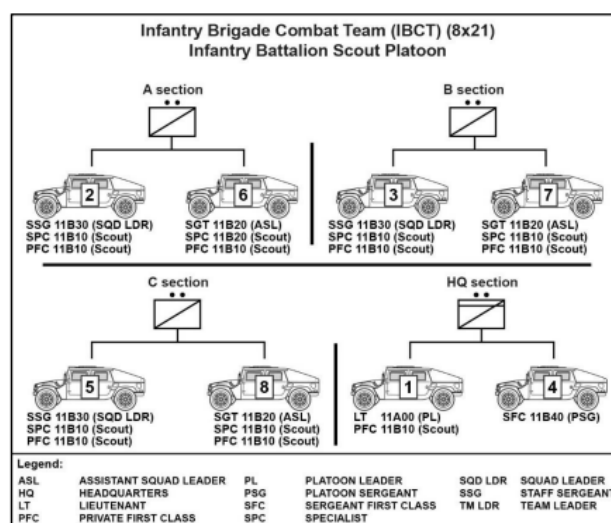


Imagem 2 - Constituição do Scout Platoon
Fonte: USA, 2019, p 1-28

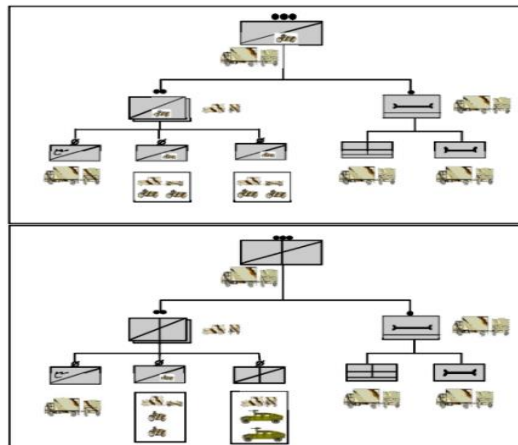


Imagem 3 - Constituição do Pelotón de Exploración Terrestre
 Fonte: Chile, 2011, p 12-2¹¹

O Infantry Battalion Scout Platoon¹¹ se organiza em um grupo de comando e três grupos de seis homens, cada grupo com duas viaturas. Conforme os organogramas do Pel Exp a luz da doutrina americana e chilena.

Cabe ainda a ressalva que a composição dos meios do Scout Platoon varia entre os tipos de Unidade a qual eles são subordinados, como é o caso da Brigada Blindada, Brigada Stryker e Brigada de Infantaria, cada uma dessas Brigadas possuem uma organização de pessoal e meios específicos para o Pel Exp. Para o estudo desse trabalho foi levado em consideração o Scout Platoon do Infantry Battalion, por ser a unidade que apresenta similaridade na constituição, possibilidades e limitações dos Batalhões de Infantaria Blindado brasileiro.

Observa-se, entre as organizações estudadas, que há uma variação na montagem dos grupos e do efetivo dos pelotões de exploradores comparados

¹⁰ The Infantry battalion scout platoon serves as the forward reconnaissance and security element for the battalion commander. The primary mission of the scout platoon is to conduct reconnaissance and security to answer commander's critical information requirements.(USA, 2019, p 1-28).

¹¹ La organización y encuadramiento del PET se encuentra considerada en las respectivas TOEs, no obstante, podrán ser flexibles, considerándose para tal efecto la especialidad, entrenamiento y experiencia en la OME correspondiente.(Chile, 2011, p 12-2)

acima. Com foco na constituição variável dos Pel Exp os grupos se adaptam de acordo com a missão, inimigo e terreno, conforme apresentado no quadro abaixo:

Brasil CI17-1/1, 2002	USA ATP 3-20.98, 2019	Chile MDI - 70004, 2011
1 Gp Cmdo e 2 Gp Exp	1 Gp Cmdo e 3 Gp Exp	1 Gp Cmdo, 2 Gp de Exp Técnica e Motorizada e um Gp Logístico.
Viatura sem blindagem	Viaturas Blindadas	Viaturas sem blindagem, blindadas e motos
Gp a 8 homens	Grupo a 6 homens	-
Organização fixa	Organização Modular	Organização modular

Quadro 3 - Comparação das organizações do Pel Exp utilizadas por diversas Forças
Fonte: o autor

2.4.3 O Pel Exp em Operações de Reconhecimento

Em uma Op Rec, os pelotões de exploradores buscam obter informações valiosas sobre forças inimigas, terreno, infraestrutura e população local. Um reconhecimento bem sucedido permite que o comandante apoiado obtenha um fluxo constante de informações, precisas e oportunas, que irão complementar o estudo de situação para uma futura tomada de decisão.

De acordo com o Caderno de Instrução 17-1/1 o Pel Exp irá realizar Op Rec para alimentar o comandante da Unidade os Elementos Essenciais de Informações (EEI) que são determinados ao Pel através do Cmt da U ou elementos do Estado Maior (BRASIL, 2002, p. 3-1).

É importante entender que o Pel Exp pode realizar tarefas de vigilância como parte do reconhecimento. A vigilância é passiva e contínua. O reconhecimento é ativo e envolve manobras de combate e luta por informações. O reconhecimento também envolve muitas táticas, técnicas e procedimentos em todo o curso de uma missão.

Dentro da doutrina brasileira são previstos cinco fundamentos básicos para a execução de um reconhecimento (BRASIL, 2002, p. 3-1 e 3-2).

- a. Orientar-se segundo os objetivos de informações;
- b. Participar com rapidez e precisão todos os informes obtidos;
- c. Evitar o engajamento decisivo
- d. Manter o contato com o inimigo
- e. Esclarecer a situação

Enquanto doutrina americana prevê sete fundamentos, conforme serão apresentados.

- Realiza um reconhecimento contínuo.
- Não mantenha peças de reconhecimento em reserva.
- Oriente-se sobre o objetivo de reconhecimento.
- Relate todas as informações com rapidez e precisão.
- Mantenha a liberdade de manobra.
- Ganhe e mantenha contato inimigo.
- Desenvolva a situação rapidamente ¹² (USA, 2019, p. 3-2 e 3-3, tráfugo nossa).

O Pel Exp realiza reconhecimento a pé quando há exigência de reconhecimento detalhado, necessidade de furtividade, contato inimigo iminente, terreno restrito, restrições de tempo permissivas e a preocupação com a segurança (BRASIL, 2002).

O Rec embarcado em contrapartida é realizado quando há premissa de tempo, grandes distâncias para reconhecer, locais inimigos conhecidos, baixa ameaça de obstáculos e campos de minas e contato inimigo improvável(BRASIL, 2002).

2.4.4 O Pel Exp no Rec Loc

¹² Ensure continuous reconnaissance, Do not keep reconnaissance assets in reserve, Orient on the reconnaissance objective, Report all information rapidly and accurately, Retain freedom of maneuver, Gain and maintain enemy contact and Develop (USA, 2019, p. 3-2 e 3-3).

O reconhecimento em uma área urbana, conforme descrito anteriormente, pode ser realizado a pé ou embarcado. Devendo sempre que possível priorizar o Rec desembarcado, por ser mais pormenorizado, seguro e eficiente, além de manter as viaturas protegidas de armas anti-carros e minas terrestres.

A luz da doutrina americana é possível afirmar que:

Os pelotões de escoteiros fornecem reconhecimento e segurança em terreno não restritivo, restritivo e urbano usando sistemas de vigilância, embarcados ou a pé¹³ (USA, 2019, p. 1-14, tradução nossa).

Conforme citado anteriormente, o reconhecimento da localidade pode ser considerado como as primeiras missões cumpridas, e uma das mais importantes, pela tropa que tem como objetivo realizar um ataque em área urbana.

2.4.5 O Pel Exp no Atq Loc

Após processar toda informação colhida durante o reconhecimento, gerar um relatório e alimentar oportunamente o Esc Sup o Pel Exp passa a integrar a Unidade na Op Atq Loc. Neste contexto o Manual EB70-MC-10.355 FT Bld define três possíveis tarefas ao pelotão, as quais seriam:

- a) elemento de segurança, na proteção da tropa que investe sobre a área edificada, retardando ou impedindo a chegada de reforços para o inimigo ou a sua retirada da área edificada;

¹³ Scout platoons provide all weather, accurate, and timely reconnaissance and security in nonrestrictive, restrictive, and urban terrain using surveillance systems, and mounted and dismounted scouts. (USA, 2019, 1-14)

- b) peça de manobra, recebendo uma Z Aç dentro ou fora da localidade
- (participando das três fases do ataque); e
- c) reserva da FT U Bld (BRASIL, 2020, p. 5-38).

2.5 A TURMA DE CAÇADORES

Nos quadros de cargos previstos dos Batalhões de Infantaria Blindado, a Turma de Caçadores tem subordinação direta ao Oficial de Operações (S3).

Até o ano de 2015 a Tu Cçd era formada por duas equipes, sendo que cada equipe era composta por dois Sargentos possuidores do estágio de caçador de corpo de tropa. Neste contexto, normalmente o militar mais moderno exerce a função de caçador, enquanto o mais experiente tem como responsabilidade exercer a função de realizar a seleção de alvos, a observação e a correção dos disparos realizados pelo caçador e fazer a segurança aproximada da dupla.

No ano de 2015, houve a atualização da constituição da Turma de Caçador dos BIB, sua constituição passou a ser composta por 11 militares, distribuídos da seguinte forma (GONÇALVES, 2017, p. 21):

Atualmente, apesar do QC BIB já ter sido atualizado, a Tu Cçd permanece mobiliada em QCP no modelo antigo. Nos BIB, existe a previsão do material da Tu Cçd em QDM e, além desta, o material encontra-se em carga das Unidades. Na maioria dos casos, as turmas não estão ativas nos BIB e os militares habilitados encontram-se desviados da função, não havendo exercícios e adestramentos que contemplem o emprego dessas turmas, apesar de haver o pessoal e o material à disposição para tal (GONÇALVES, 2017, p. 21).

Turma de Caçadores	Cmdo	Ch Tu Cçd Mot Viatura	2º Sgt Sd	1 1
	1ª Eqp Cçd	Ch Eqp e Obs Caçador Segurança	3ºSgt Cb Sd	1 1 1
	2ª Eqp Cçd	Ch Eqp e Obs Caçador Segurança	3ºSgt Cb Sd	1 1 1
	3ª Eqp Cçd	Ch Eqp e Obs Caçador Segurança	3ºSgt Cb Sd	1 1 1

Imagem 4 - Turma de Caçadores do Pelotão de Comando do BIB
Fonte: GONÇALVES, 2017, p. 21

2.5.1 Missão, possibilidades e limitações

Segundo o manual EB70-CI-11.429 CADERNO DE INSTRUÇÃO CAÇADOR DE CORPO DE TROPA de 2019 o Cçd tem as seguintes missões: “eliminar pessoal e Cçd inimigos; destruir ou tornar indisponível meios materiais; e se possível, **obter informes para a sua unidade**” (BRASIL, 2019, p. 1-1, grifo nosso).

O FM 3-22.10 (FM 23-10) SNIPER TRAINING AND OPERATIONS trás como missão a seguinte definição:

Em combate, a principal missão de um sniper é apoiar as operações de combate, fornecendo informações precisas e fogo de longo alcance em alvos selecionados. Isso cria um efeito marcante nas tropas inimigas; cria vítimas, retarda o movimento, instala o medo e influencia suas decisões e ações, diminui o moral e adiciona confusão às suas operações. A missão secundária do atirador é coletar e relatar informações do campo de batalha ¹⁴ (USA, 2009, p. 1.1).

¹⁴ In combat, the primary mission of a sniper is to support combat operations by delivering precise long-range fire on selected targets. This creates a marked effect on enemy troops; it creates casualties, slows movement, instills fear and influences their decisions and actions, lowers morale, and adds confusion to their operations. The secondary mission of the sniper is to collect and report battlefield information.(USA, 2009, p. 1.1)

O EB70-CI-11.429 não trata especificamente sobre o as limitações e possibilidades da Tu Cçd. Porém o FM 3-22.10 o faz de maneira categórica ao determinar tais aspectos.

O FM 3-22.10 SNIPER TRAINING AND OPERATIONS Ed. 2009 as capacidades seriam: surpresa, coleta de informações e condução de apoio de fogos. Como aspectos limitantes, tem-se a dificuldade de mobilidade após infiltração, dificuldade de comando e controle, dificuldade de ser ressuprimento, o emprego continuado e necessidade de constante adestramento¹⁵ (USA, 2009, p. 1-7 e 1-8, tradução nossa).

2.5.2 O caçador na Loc

Conforme já realiza nas demais operações, o Cçd em um Atq Loc poderá realizar disparos precisos à longa distância em alvos selecionados e para o levantamento de informes, com a finalidade de alimentar o escalão superior.

Caçadores contribuem para a batalha urbana atirando em soldados inimigos selecionados e tornando o equipamento inútil. Durante as operações urbanas, os tiros de precisão da equipe de atiradores e a ótica avançada permitem o engajamento de alvos com poucos danos colaterais e baixas ¹⁶ (USA, 2009, p.8-7, tradução nossa).

¹⁵ **CAPABILITIES:** Surprise, Information gathering and Precise fire control. **LIMITATIONS:** Mobility, Command and control, Prolonged independent employment, Continuous employment and Sustainment.(USA, 2009, p. 1-7 e 1-8).

¹⁶ Snipers contribute to the urban battle by shooting selected enemy soldiers and rendering equipment useless. During urban operations, the sniper team's precision fires and advanced optics allow engagement of targets with little collateral damage, casualties. (USA,2009, p.8-7)

Durante o cumprimento de sua missão primária, a Eqp Cçd também executar sua missão secundária de busca de informações, podendo desenvolver as seguintes atividades: a) realizar vigilância; b) monitorar RIPI, obtendo informes para a sua unidade; c) observar e controlar fogos indiretos; d) realizar busca de explosivos; e) realizar observação noturna e diurna da área de objetivo (GONÇALVES, 2017, p. 64).

“No combate em localidade, a Turma de Caçadores poderá ser empregada em ação de conjunto, ou em reforço.” (BRASIL, 2019, p.12-5). Porém é mais comumente empregado em Aç Cj.

Desta forma, faz-se necessário descrever o conceito de ação de conjunto, que conforme BRASIL 2019 é o seguinte:

Quando a turma estiver em ação de conjunto, executa missões em apoio às subunidades cujas ações estejam diretamente controladas pelo comando da Unidade. Empregando a turma desta maneira, o comandante terá mais flexibilidade e melhor coordenação dos fogos. O controle tático das equipes ficará a cargo do S/3 da Unidade, assessorado pelo S/2 e pelo comandante da turma (BRASIL, 2019, p.11-6).

2.5.3 O Cçd no Atq Loc

O ataque à localidade é fracionado em 3 fases:

- a) o isolamento da localidade;
- b) conquista de uma área de apoio na periferia da localidade; e
- c) o investimento propriamente dito.

Veremos a seguir a aplicabilidade do Cçd em cada uma dessas fases.

2.5.3.1 O Cçd no isolamento

A primeira fase destina-se a isolar a localidade pela posse dos acidentes capitais que dominam as vias de acesso a ela. O atacante ocupa posições fora da área urbana, de onde possa fornecer apoio de fogo à entrada dessa área e à progressão através dela (BRASIL, 2020, p. 5-40).

Segundo GONÇALVES (2017), as principais missões a serem desempenhadas pela Tu Cçd são:

Apoiar pelo fogo preciso, eliminando alvos de valor que se apresentem nos objetivos, manter a vigilância em flancos e em eixos de aproximação e negar acesso ao inimigo a determinadas áreas. (GONÇALVES, 2017, p. 74)

2.5.3.2 O Cçd na conquista da área de apoio na periferia da localidade

A segunda fase consiste na conquista de prédios ou áreas de apoio na orla anterior da localidade, com a finalidade de eliminar e/ou reduzir a observação terrestre e o tiro direto do defensor sobre as vias de acesso à localidade (BRASIL, 2020, p. 5-40).

Nesta fase, a Tu Cçd poderá realizar engajamento seletivo e preciso dos postos de observação, proteger a tropa atacante dos armamentos de tiro tenso, principalmente os anti-carros, e impossibilitar que o inimigo realize a defesa da orla da localidade.

2.5.3.3 Progressão no interior da localidade

A terceira fase consiste no investimento no interior da localidade. Essa fase é considerada a mais crítica e tem por finalidade a execução da limpeza e conquista de objetivos impostos.

Apesar de ser uma peça de manobra com comprovada eficácia nas duas outras fases, é na fase de progressão no interior da localidade (tanto em investimento seletivo, quanto em progressão sistemática) que a Tu Cçd, tem a oportunidade de utilizar toda a sua gama de capacidades, em especial quando as RE são restritivas quanto ao dano colateral (GONÇALVES, 2017, p. 75).

Essa progressão no interior da área edificada pode ser realizada de maneira seletiva ou sistemática

Na progressão seletiva, normalmente, a tropa blindada avança embarcada, apoiada por elementos de engenharia, uma vez que a velocidade é elemento primordial para a conquista do objetivo definido.

A Eqp Cçd **pode ser posicionada** ao longo do eixo de progressão, em locais em que **possa ser necessário o desembarque da tropa**. Nestes locais, caracterizados pela presença de obstáculos ou de inimigos com AAC, as Eqp Cçd realizam a segurança da tropa. Contudo, as Eqp **são melhores empregadas**, realizando a segurança e observação da área de objetivo e de vias de acesso que nele incidem, podendo negar acesso ao inimigo a áreas de interesse, servir de “olhos no objetivo” e confundindo o inimigo quanto a direção real do ataque, realizando disparos de direção diferente da que a força de investimento se aproxima (GONÇALVES, 2017, p. 78, grifo nosso).

Em contrapartida no investimento sistemático, devido a forte defesa na localidade aliado a presença de armas anti-carros, obriga que a progressão seja desembarcada, a fim de proteger a progressão das viaturas.

Neste tipo de operação, a proteção da tropa em solo se dará realizando as seguintes atividades, que compõe a missão principal dos Cçd: **ações contra caçadores, apoio pelo fogo preciso (evitando ataques com AAC), tiros anti-material (principalmente contra blindados e equipamentos de comunicações inimigos)**. Ainda nesta fase, como parte da missão secundária, as Eqp Cçd podem **manter a vigilância de vias de acesso ou de objetivos intermediários, prestando informações ao comando em tempo real e conduzir tiros indiretos**, caso as regras de engajamento permitam (GONÇALVES, 2017, p. 78, grifo nosso).

2.6 A TU CÇD EM AÇ CJ AO PEL EXP

Ao passar a Tu Cçd em Aç Cj ao Pel Exp, o Cmt tático ampliará as possibilidades e dirimir as limitações de ambos, uma vez que as características das frações podem se complementar.

Tendo em vista que grande parte do que foi apresentado a seguir não está previsto em manuais nacionais, uma vez que é a lacuna doutrinária que originou esta pesquisa, foram utilizados conceitos globais para elucidar alguns aspectos relevantes ao tema.

A fim e esclarecer de maneira cronológica e organizada o assunto, foi abordado por meio dos seguintes aspectos: infiltração do Cçd apoiada pela vigilância e proteção do Pel Exp, emprego do Cçd em apoio às missões de reconhecimento, ressurgimento da Tu Cçd pelo Pel Exp, proteção do Pel Exp contra ação de caçadores inimigos e o emprego do Cçd apoiando o Pel Exp nas fases do Atq a Loc.

2.6.1 Infiltração do Cçd

A infiltração do Cçd representa um momento crítico para a Tu Cçd. Pode-se mitigar essa limitação empregando o Pel Exp para que o mesmo realize a vigilância nos momentos que antecedem e durante a progressão propriamente dita do caçador. Dessa forma, estará atendendo o 4º Princípio do Caçador o qual define que: “4º PRINCÍPIO - SEMPRE QUE POSSÍVEL, O CAÇADOR ATUA PROTEGIDO PELA TROPA AMIGA” (BRASIL, 2020, p.11-3).

Desta forma, estará empregando o Pel Exp dentro uma de suas capacidades que é a vigilância e proteção. Além disso, por se tratar de uma tropa de reconhecimento, ela está apta a realizar tais atividades de maneira furtiva, o que não irá comprometer o sigilo da progressão do caçador

2.6.2 O Cçd apoiando o reconhecimento

A principal missão do Cçd em combate é realizar disparos de precisão de longo alcance em alvos selecionados. Disparos eficazes de longo alcance criam baixas, movimento lento, causa medo, influencia as decisões e ações do inimigo, diminui o moral e adiciona confusão às operações inimigas.

Porém, de acordo com o FM ATP 3-20.98 SCOUT PLATOON Ed. 2019, a Tu Cçd pode, de maneira providencial observar, coletar e fornecer informações críticas e detalhadas acerca do Ini ¹⁷ (USA, 2019, p.6-31, tradução nossa).

Devido às capacidades acima descritas, pode-se afirmar que a Tu Cçd auxilia no reconhecimento realizado pelo Pel Exp. Esse apoio pode ser tanto no reconhecimento propriamente dito, quanto no fornecimento de proteção e segurança para o Pel Exp durante os trabalhos de reconhecimento.

Exemplos incluem atiradores de elite fornecendo vigilância durante uma parte desmontada da zona de reconhecimento ¹⁸ (USA, 2019, p.6-31, tradução nossa).

Em ambas as situações a Tu Cçd irá potencializar as capacidades de reconhecimento do Pel Exp, uma vez que irá por intermédio de seus meios orgânicos - luneta, binóculo, demais aparelhos optrônicos - aliados sua técnica apurada, para o emprego dos respectivos meios, apoiar no levantamento de informações ou proteger, por meio do emprego judicioso de seu armamento e perfeita ocupação das posições finais de tiro, prover segurança para que o Pel Exp realize um reconhecimento seguro.

¹⁷ Snipers observe, collect, and provide critical, detailed information (USA, 2019, p.6-31)

¹⁸ Examples include snipers providing overwatch during a dismounted portion of zone reconnaissance (USA, 2019, p.6-31).

2.6.3 Ressuprimento da Tu Cçd

O ressuprimento é outro aspecto crítico para o Cçd após sua infiltração no terreno. Inclusive é considerada uma limitação pela doutrina americana conforme citado na seção 2.5.1 desta pesquisa. A doutrina americana tem o entendimento que, o ressuprimento pode comprometer a missão, a posição e a segurança das Eqp Cçd, porém por meio de coordenações de comando e controle, deslocamento furtivo e apoio mútuo pelo Pel Exp podem mitigar tal deficiência e prolongar a permanência da Tu Cçd no terreno.

2.6.4 Proteção do Pel Exp contra ação de caçadores inimigos

O EB70-CI-11.429 apresenta as medidas passivas e ativas que as tropas devem adotar quando se deparam com Cçd Ini. Tal conhecimento é fundamental para que uma tropa tenha condições de desengajar da ameaça do caçador inimigo.

Contudo, caso a tropa engajada “esteja reforçada por Cçd, deverá empregá-los para auxiliar a detectar a PFT do inimigo e mesmo para batê-lo com os fogos de seus Fz de alta precisão” (BRASIL, 2020, p. 15-9).

Considera-se que o Cçd aliado é o principal elemento no combate ao Cçd Ini, uma vez que é pleno conhecedor das técnicas, táticas e procedimentos deste sistema de armas, cabe ainda considerar que será peça fundamental no desenvolvimento e aplicação das medidas passivas e ativas contra caçadores.

Se a Unidade dispuser de Cçd em seus quadros, eles poderão ser empregados das seguintes maneiras:

15.4.3.1 Assessorando o S/3.

- a) nas questões referentes ao emprego tático dos Cçd;
- b) na busca e processamento dos informes obtidos das diversas fontes; e
- c) na avaliação da capacidade dos Cçd amigos e inimigos.

15.4.3.2 Auxiliando no planejamento, na coordenação e no treinamento das medidas contra-caçador a serem empregadas pela tropa. (BRASIL, 2020, p. 15-10 e 15-11).

2.6.5 A Tu Cçd em Aç Cj ao Pel Exp no Atq Loc

Durante um ataque a localidade, o Pel Exp não é a principal peça de manobra dentro de uma FT Bld. O elevado poder de choque aliado à mobilidade das viaturas da FT Bld são os principais aspectos que aumentam o poder relativo de combate das tropas dessa natureza.

Baseado no EB 10.355 MC FT Bld, o Pel durante o ataque a localidade pode ser empregado como: elemento de segurança, peça de manobra e segurança (BRASIL, 2020, p.5-38).

Conforme foi apresentado na seção 2.4.5 o Pel Exp no Atq Loc, assim como o Cçd, serve como elemento de proteção a tropa que investe na localidade. Dessa forma é possível afirmar que o Cçd irá potencializar essa capacidade do Pel Exp, uma vez que poderá, por meio do emprego do seu armamento, impedir ou retardar reforços inimigos ou sua própria retirada da área edificada.

Outra forma de emprego é apoiando a progressão do Pel Exp quando este for empregado como peça de manobra. Neste momento, a Tu de Cçd poderá cobrir esse deslocamento dentro ou fora de sua localidade assim como foi apresentado na seção 2.5.3.

Em contrapartida, a Tu Cçd é um meio muito nobre e eficiente para ser posto em reserva durante um Atq a Loc. Orientado pelo que foi apresentado neste trabalho é notório que o emprego em primeiro escalão desse sistema de armas poderá ser um fator determinante para o sucesso deste tipo de operação.

O emprego da Tu Cçd em Aç Cj ao Pel Exp durante as atividades de reconhecimento da localidade e na fase de isolamento são as formas mais eficientes e oportunas para que estas frações atuem de forma conjunta.

3. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo deste trabalho e dar solução ao problema de pesquisa proposto é necessário seguir os procedimentos metodológicos a seguir: objeto formal de estudo, amostra e delineamento de pesquisa.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O Objeto formal de estudo é a doutrina de emprego da Tu Cçd em Aç Cj ao Pel Exp em área edificada. Tem como alcance o nível de eficácia da aplicação de tal doutrina no ambiente urbano e é limitado ao reconhecimento da localidade e as fases do ataque propriamente dito.

Orientado pelo objeto formal, foi explorada a doutrina de emprego tático previsto para o Pel Exp e Cçd do Exército Brasileiro, comparando e tomando como base em alguns momentos as doutrinas de outros exércitos.

Como variável independente têm-se a **“doutrina do Pel Exp”**. Por sua vez, a variável dependente apresenta-se como **“o nível de eficácia da Tu de Cçd em Aç Cj ao Pel Exp”**.

O contexto atual estudado baseou-se nos manuais nacionais e estrangeiros, artigos científicos, dissertações acerca do tema, produzidas após o início da coalizão no Iraque de 2003, liderada pelos EUA e aos militares que tenham realizado os estágios de Caçador e de Pelotão de Exploradores.

Para a análise da doutrina do Pel Exp foram levado em consideração o CI 17-1/1, Pelotão de Exploradores (2002), o EB70-MC-10.355 Manual de Campanha FORÇAS-TAREFAS BLINDADAS (2020) realizando uma comparação com o Exército americano.

Na pesquisa realizada, a variável independente foi estudada dentro de dos indicadores: Missões e Atividades, conforme descrito a seguir:

QUADRO DE OPERACIONALIZAÇÃO DA VARIÁVEL I			
VARIÁVEL INDEPENDENTE	DIMENSÃO	INDICADORES	FORMAS DE MEDIÇÃO
Doutrina	Missões	Missões de reconhecimento	- Pesquisa bibliográfica; - Pesquisa documental; e - Entrevista exploratória.
		Missões de segurança	
		Missões como peça de manobra	
	Atividades	Rec Loc	- Pesquisa bibliográfica; - Pesquisa documental; e - Entrevista exploratória.
		Isolamento da Loc	
		Prot conquista da orla anterior da Loc	
		Prot da tropa que investe a Loc	
		Investimento a Loc	
		Reserva da FT Bld	

Quadro 1 - Definição operacional da variável independente

Fonte: o autor

Entende-se como “eficácia” a multiplicação do poder de combate do Pel Exp e da Tu de Cçd, por meio da utilização da Tu Cçd em Aç Cj ao Pel Exp. O Quadro 2 apresentou a definição desta variável, especificou os indicadores e as formas de medição que foram utilizadas na pesquisa.

QUADRO DE OPERACIONALIZAÇÃO DA VARIÁVEL II			
VARIÁVEL DEPENDENTE	DIMENSÃO	INDICADORES	FORMAS DE MEDIÇÃO
Eficácia	Multiplicador de combate do Pel Exp	Apoio da Tu Cçd no reconhecimento	- Pesquisa bibliográfica; - Pesquisa documental; e - Entrevista exploratória.
		Apoio da Tu Cçd nas ações contra-caçadores Ini	
		Apoio da Tu Cçd nas fases do Atq Loc	
	Multiplicador de combate	Infiltração protegida pelo Pel Exp	- Pesquisa bibliográfica; - Pesquisa documental;

	da Tu Cçd	Ressuprimento do Cçd apoiado pelo Pel Exp	e - Entrevista exploratória.
--	-----------	---	---------------------------------

Quadro 2 - Definição operacional da variável dependente

Fonte: o autor

3.2 AMOSTRA

A referida pesquisa se enquadra como qualitativa exploratória, ou seja tem por finalidade estudar a doutrina do emprego tático da Tu Cç em Aç Cj ao Pel Exp. Para tal foram utilizados levantamentos bibliográficos, de documentos e entrevistas exploratórias não sendo utilizada amostra nem população.

Os públicos-alvo das entrevistas são militares possuidores do Estágio de Caçador de Corpo de Tropa, Caçador de Operações Especiais, Estágio Tático de Pelotão de Exploradores e militares que tenham desempenhado a função de Cmt do Pel Exp. Ainda assim, houve entrevista com instrutores do CI Blind.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Uma vez que a presente pesquisa tem por finalidade o estudo de uma lacuna com poucas informações para uma aplicação prática da Tu Cçd em Aç Cj ao Pel Exp, pode-se considerar que a pesquisa é de natureza aplicada.

Quanto a forma de abordagem a pesquisa é qualitativa, uma vez que não se utiliza demasiadamente dados estatísticos e foi realizada orientada por análises semânticas. Quanto aos seus objetivos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, utilizando de entrevistas.

Esta pesquisa é classificada como exploratória, tendo em vista a utilização de questões de estudo para nortear a solução do problema proposto.

Finalmente, o delineamento da pesquisa compreende o fichamento inicial das fontes e a elaboração de entrevistas, bem como uma dissertação

argumentativa que pretendeu comparar, criticar e apresentar os resultados obtidos.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Inicialmente foram realizadas entrevistas exploratórias com militares possuidores dos Estágios de Caçador e Tático de Pel Exp, os quais forneceram fontes primárias de consultas. Além disso, foi realizado uma revisão literária por meio dos seguintes manuais nacionais e estrangeiros:

a) Fontes de buscas:

- Manuais nacionais e estrangeiros que tratam de Pel Exp, Cçd, FT Bld, Atq Loc;

- Monografias e dissertações sobre Pel Exp e Cçd, Atq Loc;

- Artigos científicos da Biblioteca Digital do Exército; e

- Artigo e publicações estrangeiras acerca de combate urbano.

b) Estratégia de busca para as bases de dados eletrônicas

- Foram utilizados os termos descritores a seguir: “pelotão de reconhecimento”, “caçador”, “ataque urbano”, “guerras do golfo”, “sniper”, “tropas blindadas” além dos termos correspondentes em inglês e espanhol.

3.4.1 Procedimentos Metodológicos

Após um aprofundamento teórico por meio das fontes de consulta e visando reunir conteúdo para solução da pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

- a) Estudos publicados em português, inglês ou espanhol;
- b) Manuais militares publicados de 1998 a 2022 que contemplem o assunto Pelotão de Exploradores, Caçador e Forças-Tarefas Blindadas e Ataque a Localidade; e
- c) Estudos publicados de 2003 a 2021 que contemplem a tomada de Bagdá pelos norte-americanos (2003).

A partir desses critérios foram adotado os seguintes critérios de exclusão:

- a) Estudos de fontes secundárias, por meio de sítios renomados que tratam sobre o tema ;
- b) Manuais de campanha que já não estejam em vigor; e
- c) Fontes bibliográficas não reconhecidas ou que tratem do tema de maneira deficiente.

3.5 INSTRUMENTOS

Foram utilizadas as análises pertinentes a coleta documental e, por conseguinte a interpretação de bibliografias sobre o tema proposto.

Também foram realizadas entrevistas para que se pudesse esclarecer e complementar a fase exploratória e de fundamentar a análise dos dados. Essas atividades foram realizadas com militares que possuem conhecimento profundo do tema em questão para que se obtenham dados que sejam fidedignos ao atual nível de conhecimento e capacidade de desenvolvimento do tema proposto.

Por fim, não haverá modelo de experimentação na referente pesquisa.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados, foram utilizadas comparações entre as fontes de consulta e entrevistas, o que deu características qualitativas à revisão da literatura. Para isto, foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo e do discurso.

Os resultados foram apresentados por meio de tabelas, quadros e na forma de um discurso argumentativo, que busque a solução do problema de pesquisa proposto, principalmente acerca das diferenças doutrinas desenvolvidas pelos países comparados.

4. RESULTADOS

Esta seção aborda os resultados da pesquisa exploratória, que teve como base os procedimentos que envolvem a pesquisa bibliográfica. Além do emprego das técnicas de entrevista orientada com militares especialistas em operações como caçadores e Cmt Pel Exp.

Para a pesquisa bibliográfica, foram revisados estudos, manuais militares, livros e artigos a fim de alcançar o objetivo geral, por meio do alinhamento com os objetivos específicos, para que, finalmente, fosse possível responder o problema de pesquisa.

As entrevistas foram conduzidas com o objetivo de obter informações sobre o assunto em pauta e confrontar com as ideias levantadas durante a revisão da literatura.

Os resultados obtidos através destas ferramentas são a base para que se permita, através dos objetivos específicos propostos neste trabalho, chegar ao objetivo geral. Para isto, esta seção foi subdividida de acordo com os objetivos específicos:

- b. identificar os fatores que influenciam as Unidades blindadas no combate em ambiente urbano;
- c. apresentar as premissas básicas de uma operação de Ataque à Localidade;
- d. apresentar a definição, a organização, as missões, possibilidades e limitações do Pel Exp;
- e. apresentar a definição, a organização, as missões, possibilidades e limitações da Tu Cçd;
- f. comparar a doutrina de emprego tático do Pel Exp do EB no ambiente urbano com a dos Exércitos de outras nações
- g. comparar a doutrina de emprego tático da Tu Cçd do EB no ambiente urbano com a dos Exércitos de outras nações
- h. identificar as possibilidades de como a Tu Cçd pode atuar em Aç Cj ao Pel Exp em área edificada;

4.1 OS FATORES QUE INFLUENCIAM AS UNIDADES BLD NO COMBATE EM AMBIENTE URBANO

As fontes de consultas mostraram que o ambiente urbano é extremamente complexo para a condução das Op militares. Sendo composto basicamente por 3 três dimensões, as quais são: humana, física e informacional.

O quadro abaixo apresenta as mais relevantes características levantadas e as influências que estas exercem sobre U Bld no Atq Loc.

Características	Influências sobre as U Bld no Atq Loc
Infraestrutura Multidimensional	<ul style="list-style-type: none"> - A limitação causada pelos ângulos em elevação das construções e a concentração de ângulos mortos não permitem um emprego eficaz das armas orgânicas de U Bld, principalmente dos CC. - Exposição aos armamentos AC Ini. - Elevada quantidade de cobertas e abrigos, facilitando a progressão e fogos do Ini.
Elevado volume populacional	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento de risco de danos colaterais, conseqüentemente limitação do emprego de suas armas orgânicas. - Dificuldade na identificação da ameaça, uma vez que o combatente pode ser confundido com os civis da área. - Reduz significativamente o emprego de armas de Ap F.
Áreas densamente construídas	<ul style="list-style-type: none"> - Cria campos de tiro curtos, que impedem o emprego do alcance máximo dos Armt orgânicos. - Dificuldade da manutenção do C². - Causa grande limitações no deslocamento das Vtr no seu interior. - Constante necessidade de combater desembarcado para fornecer proteção aproximada a Vtr Bld. - Facilita o emprego de insurgentes homiziados, franco atiradores e artefatos explosivos improvisados.

Quadro 4 - Amb Urb e influências sobre U Bld no Atq Loc

Fonte: o autor

4.2 OPERAÇÕES EM ÁREA EDIFICADA

Visando o desenvolvimento desta seção as fontes de consultadas foram: C 7-20 Batalhões de Infantaria, Ed 2007 e o EB70-MC-10.355 MC FT Bld Ed 2020 além de dissertações de mestrado e artigos científicos da EsAO. Na literatura estrangeira foram utilizados os seguintes manuais americanos o 3-06.11 Combined Arms Operations in Urban Terrain, Ed. 2011, o Military Operations on Urbanized Terrain, Ed. 1998 e o FM 3-06 Urban Operations, Ed. 2006.

O presente estudo nesse ambiente operacional buscou se ater especificamente nas capacidades do Pel Exp e da Tu Cçd de realizar atividades de reconhecimento e observação.

Nesse escopo a Tu Cçd e o Pel Exp tem a capacidade de proporcionar aos comandantes, em diversos níveis, uma maior consciência situacional, pois são frações especialistas em observação e podem gerar relatórios claros que vão ajudar a esclarecer a situação.

4.2.1 Fases do Atq Loc

A cerca do faseamento pode-se concluir que há uma carência no modelo que atualmente o Exército Brasileiro adota. Hoje é subdividido em três fases, isolamento, conquista da área de apoio na periferia e a progressão no interior da Loc.

Dessa forma, notoriamente há escassos dados de manuais sobre as atividades de reconhecimento e observação antes e durante as fases acima citadas.

Em contrapartida o modelo americano, recentemente experimentado, com sucesso, no Iraque e Somália empregam de maneira massiva Tr de reconhecimento durante toda a Op.

O quadro abaixo apresenta as comparações entre o faseamento de Tr brasileiras e americanas.

Brasil	US Army	US Marines Corps
-	1ª Fase - Rec Obj	1ª Fase - Rec Obj
-	2ª Fase – Deslocamento para o Obj	-
1ª Fase- Isolamento	3ª Fase – Isolamento	2ª Fase - Isolamento
2ª Fase - Conq área de Ap na periferia da Loc	4ª Fase - Conq de uma área de Ap próximo ao Obj	3ª Fase - Conq de uma área de Ap próximo ao Obj
3ª Fase - Progressão no interior da localidade	5ª Fase - Progressão no interior da localidade para conquista e limpeza do objetivo	4ª Fase - Progressão no interior da localidade para conquista e limpeza do objetivo
-	6ª Fase – Reorganização e consolidação	5ª Fase – Reorganização e consolidação
-	7ª Fase – Prep para Op futuras	-

Quadro 5 – Comparação das fases do Atq Loc

Fonte: o autor

4.2.2 O reconhecimento da localidade

A premissa básica de que o Rec de uma Loc é de coletar informações principalmente sobre o inimigo e a área de Op. O Pel Exp, assim como a Tu Cçd são frações especializadas altamente capacitadas, além de possuírem adestramento e material para realização de tal atividade.

Um reconhecimento bem feito é capaz de dar maior consciência situacional aos comandantes, bem como lhes permiti tomar decisões mais assertivas.

Para tal, o mais coerente é que os Batalhões de Infantaria Blindada empregue seus principais meios de reconhecimento nesta fase da Op, com a finalidade de multiplicar o poder de combate, tanto da tropa que realiza o isolamento quanto a que irá posteriormente investir sobre a Loc.

4.3 PELOTÃO DE EXPLORADORES

Para o desenvolvimento desta e das seções seguintes, as principais fontes revisadas foram:

- a) CI 17-1/1: Pelotão de Exploradores – 2002
- b) EB70-MC-10.355: Manual de Campanha Força Tarefa Blindada – 2020
- c) C 7-20: Batalhões de Infantaria – 2007
- d) ATTP 3-06:11 Scout Platoon – 2019
- e) Dissertação de mestrado (Ciências Militares) – ESAO 2017 – GONÇALVES, R. V.
- f) MDI-70004: PELOTÓN EXPLORACIÓN TERRESTRE – 2011 Chile.

4.3.1 Missão, possibilidades e limitações

Para a referida seção foram realizadas comparações com o Scout Platoon do US Army, fração está que teve destacada participação na Op Iraqi Freedom em 2003.

	Pelotão de Exploradores	Scout Platoon
Missão	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer 01 (um) eixo, em situação normal, ou até 02 (dois) eixos, excepcionalmente; - Reconhecer uma zona de até 2 Km de frente; - Realizar escolta de um comboio de pequenas dimensões (10 a 25 viaturas); - Vigiar uma frente de até 3 (três) Km; - Estabelecer e manter até 04 (quatro) pontos de ligação; - Mobilizar e operar até 03 (três) Postos 	<p>O pelotão de reconhecimento é organizado, equipado e treinado para realizar reconhecimento e, até certo ponto, segurança para sua unidade subordinada. Em termos mais simples, o pelotão serve como os olhos e ouvidos do comandante no campo de batalha. Emprega técnicas apropriadas de movimento (embarcados quanto</p>

	<p>de Observação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar e ajustar missões de tiro para elementos de apoio de fogo; - Realizar patrulhas; - Realizar a segurança de instalações de pequeno vulto; 	<p>desembarcados) e furtividade para coletar informações, sua principal função.</p>
Possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Colher dados sobre Ini: DiCoVaP - Rec geral - Estabelecer e manter P Lig - Realizar patrulhas em proveito das seções de inteligência e de operações, podendo infiltrar-se no dispositivo inimigo ou área sob seu controle, embarcada ou a pé. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fornece todas as condições meteorológicas, reconhecimento contínuo, preciso e oportuno e segurança em terrenos complexos. - Realiza reconhecimento furtivo e tarefas de segurança. - Emprega reconhecimento integrado e sincronizado para detectar ameaças, cobertura e ocultação.
Limitações	<ul style="list-style-type: none"> - O Pel Exp deve evitar engajar-se em combate que não tenha como objetivo a obtenção dos Elementos Essenciais de Inteligência (EEI). - Vulnerabilidade aos ataques aéreos, às minas terrestres e às armas AC; - Terrenos pedregosos, pantanosos e cobertos; e - Grande necessidade de suprimento classe III e IX, bem como de manutenção constante de viaturas e peças de reposição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade desembarcada limitada se estiver operando todos os oito veículos do pelotão. - Afastamento limitado de fogo direto, letalidade e capacidade de sobrevivência. - Tarefas desembarcadas associadas ao reconhecimento de zona, área e rota. - Ativos de sustentação orgânicos limitados

Quadro 6 – Comparação do Pelotão de Exploradores e Scout Platoon

Fonte: o autor

Apesar de haver uma considerável semelhança nos três aspectos acima descritos, deve-se levar em consideração a grande diferença dos MEM empregados por ambas as frações.

Indiscutivelmente a superioridade em quantidade e a qualidade de meios norte americano multiplicam as capacidades de sua fração ao passo que mitiga suas limitações, contribuindo sobre maneira para o cumprimento de suas missões.

4.3.2 Organização

Para a referida seção foram realizadas comparações com o Scout Platoon do US Army, o Pelotón de Exploración Terrestre do Chile e Pel Exp do Brasil.

Sua constituição é montada de acordo com a natureza da missão e da tropa apoiada. Atualmente a organização do Pel Exp brasileiro é fixa e idêntica para as tropas blindadas e mecanizadas, de infantaria ou cavalaria.

Essa variação, não se limita somente a organização de pessoal, inclui o tipo de viatura, armamento e meios de comunicação.

4.3.3 O Pel Exp em Operações de Reconhecimento

É importante entender que o Pel Exp pode realizar tarefas de vigilância como parte do reconhecimento. A vigilância é passiva e contínua. O reconhecimento é ativo e envolve manobras de combate e luta por informações.

Nesta seção iremos comparar os princípios de reconhecimento empregado pelo Pel Exp e pelo Scout Platoon.

Pelotão de Exploradores	Scout Platoon
- Orientar-se segundo os objetivos de informações	- Realiza um reconhecimento contínuo
- Participar com rapidez e precisão todos os informes obtidos	- Não mantenha peças de reconhecimento em reserva

- Evitar o engajamento decisivo	- Oriente-se sobre o objetivo de reconhecimento
- Manter o contato com o inimigo	- Relate todas as informações com rapidez e precisão
- Esclarecer a situação	- Mantenha a liberdade de manobra
-	- Ganhe e mantenha contato inimigo
-	- Desenvolva a situação rapidamente

Quadro 7 – Comparação dos princípios de Rec do Pelotão de Exploradores e do Scout Platoon

Fonte: o autor

4.3.4 Pel Exp no Atq Loc

Apesar de o Manual FT Bld prever que o Pel Exp pode ser empregado como peça de manobra ou empregado na reserva, essa forma de emprego é extremamente complexa para que o pelotão, por meio de seus meios orgânicos, consiga desenvolvê-las.

Nesse caso é favorável que a fração mantenha os trabalhos de levantamento de informações para a manutenção da consciência situacional de seus Cmt ou realize reconhecimento para o prosseguimento das operações.

Na grande maioria dos casos o trabalho de Rec no interior da Loc é realizado desembarcado. Podendo empregar drones ou por meio da ocupação de instalações que tenham comando sobre a região da localidade a ser reconhecida.

Por fim, o que o trabalho obteve como resultado que a forma que o reconhecimento será realizado dependerá na formatação da localidade e do inimigo.

4.4 TURMAS DE CAÇADORES

Mantendo o entendimento de que para as Op Atc Loc deve-se buscar o aumento do poder de combate das tropas blindadas. A multiplicação do poder de combate pode ser obtida por meio do criterioso emprego da Tu Cçd, orgânico de um BIB.

Para o desenvolvimento desta e das seções seguintes, as principais fontes revisadas foram:

- a) Combined Arms Operations in Urban Terrain, ATTP 3-06.11, Ed. 2011
- b) Sniper Training and Operations, FM 3-22.10, Ed. 2009
- c) O Caçador, IP 21-2, Ed. 1998;
- d) O Caçador, CI 21-2/2, Ed. 2006
- e) EB70-MC-10.355: Manual de Campanha Força Tarefa Blindada – 2020
- f) C 7-20: Batalhões de Infantaria – 2007
- g) Dissertação de mestrado (Ciências Militares) – ESAO 2017 – GONÇALVES, R. V.

4.4.1 Missão, possibilidades e limitações

Segundo o manual EB70-CI-11.429 CADERNO DE INSTRUÇÃO CAÇADOR DE CORPO DE TROPA de 2019 o Cçd tem as seguintes missões: “eliminar pessoal e Cçd inimigos; destruir ou tornar indisponível meios materiais; e se possível, **obter informes para a sua unidade**” (BRASIL, 2019, p. 1-1, grifo nosso).

Dessa forma este trabalho buscou focar nas missões de obtenção de informes e eliminação de pessoal e Cçd Ini em prol do Pel Exp.

Segundo GONÇALVES (2017) as missões da Tu Cçd pode ser dividida em primárias e secundárias, conforme tabelas abaixo:

Missões	Atividades	Tarefas
Secundária	- Realizar vigilância	- Vigilância de Flancos - Vigilância de rotas de ataque e contra-ataque Ini

Secundária	- Monitorar RIPI	
	- Observar e controlar fogos indiretos	- Fogos de Artilharia e Morteiro - Fogos Aéreos (Aeronave de asa fixa e rotativa)
	- Realizar busca de explosivos	- Observação da A Op em busca de indícios
	- Realizar observação diurna e noturna da área de objetivo	- Ser empregado como “Olhos no Objetivo”

Quadro 8 – Atividades e tarefas da missão primária do Cçd
Fonte: GONÇALVES (2017)

Missões	Atividades	Tarefas
Primária	Realizar ações contra caçadores	- Determinar a ameaça - Colher informações sobre a ameaça - Determinar padrões de ação do inimigo - Determinar o melhor local e horário para engajar o Ini - Eliminar o Cçd Ini
	Realizar tiros anti-material	- Neutralizar material de comunicações - Inutilizar viaturas - Destruir equipamentos óticos de observação - Destruir equipamentos de busca de alvos
Primária	Apoiar pelo fogo preciso	- Negar acesso ao inimigo a determinadas áreas - Realizar segurança de comboios - Realizar segurança de tropa desembarcada - Iludir o Ini quanto a real direção de ataque
	Eliminar alvos selecionados de acordo com sua importância	- Líderes inimigos - Observadores avançados - Armas automáticas - Armas anticarro - Pessoal de comunicações - Comandantes de Vtr Bld

Quadro 9 – Atividades e tarefas da missão primária do Cçd
Fonte: GONÇALVES (2017)

Complementando a tabela GONÇALVES (2017) diz que:

A missão secundária do Cçd deve ser desenvolvida enquanto ele se encontra no cumprimento da missão primária. Assim, a observação é uma missão suporte da execução de tiros precisos e por esse motivo não é aconselhável que a Tu Cçd seja empregada exclusivamente para esse fim. (GONÇALVES, 2017, p. 98)

A realização de atividades de reconhecimento, de monitoramento de regiões de interesse para inteligência e de observação, possibilitam a redução do elemento surpresa nas atividades inimigas e reduzo emprego de tropa desembarcada para segurança das viaturas do Pel Exp, conforme apresentado pelas entrevistas realizadas no corrente trabalho.

Dessa forma o reconhecimento além de se tornar mais seguro, pode ser realizado com maior rapidez, o que conseqüentemente aumentará a velocidade e o volume das informações transmitidas ao escalão superior.

Quanto as formas de emprego da Tu e das Eqp Cçd, foram considerados os três tipos previstos na doutrina brasileira, Aç Cj, o Ap Dto e Ref. Da revisão feita, chegou-se a conclusão que a ação de conjunto é a forma mais usual e a que deve ter prioridade no emprego.

4.5 A TU CÇD EM AÇ CJ AO PEL EXP

Inicialmente foi de fácil entendimento que a Tu de Cçd durante as fases do Atq Loc, da forma que a doutrina brasileira amarra, será melhor empregada quando apoiando as peças de manobra da FT. Para tal o presente estudo focou no emprego do caçador em proveito as atividades de reconhecimento, vigilância e proteção que antecedem o Atq Loc.

Neste aspecto, pode-se comprovar que a Tu Cçd gera bastante poder de combate ao Pel Exp. Uma vez que suas características, capacidades de reconhecimento e de obtenção de informações se completam, na medida que aumentam os aspectos de segurança de atuação do caçador, conforme veremos a seguir.

Da revisão realizada, restou apurado que Aç Cj é a forma mais usual para a Tu de Cçd, de forma que as Eqp possam realizar tiros diretos em proveito de todo o batalhão, seguindo a intenção do Cmt ao passo que pode ainda atuar complementando as atividades do Pel Exp.

4.5.1 Infiltração do Cçd

O 4º Princípio do Caçador o qual define que: “4º PRINCÍPIO - SEMPRE QUE POSSÍVEL, O CAÇADOR ATUA PROTEGIDO PELA TROPA AMIGA” (BRASIL, 2020, p.11-3). Deve ser sempre que possível atendido, uma vez que a proteção da Tu de Cçd é bastante limitada quando atuando de forma isolada.

Após análise das respostas obtidas pelas entrevistas foi verificado que houve militares que participaram de missões com emprego real da Tu Cçd, em que a Tr convencional realizava de maneira continua a segurança dos caçadores. Esse fato é de fundamental importância para que os caçadores sejam capazes de desenvolver suas atividades.

4.5.2 O Cçd apoiando o reconhecimento

Entrevistado	Observações realizadas nas entrevistas	Especialidade do entrevistado
1	A Tu Cçd poderá auxiliar o Pel Exp no levantamento de informes, monitoramento de RIPI e Reconhecimentos no interior e orla da Loc	Estágios: Cçd no Brasil

2	A Tu Cçd poderá realizar em conjunto com o Pel Exp o monitoramento de RIPI, principalmente para fins de esclarecer EEI e DiCoVaP do Ini	Estágios: Cçd Op Esp Cursos: FE
3	Acredito que as missões estariam mais atreladas a monitoramento de RIPI e buscas de ameaças, sejam elas além ou aquém da posição do Pel Exp	Estágios: Estágio Tat Pel Exp

Quadros 10 – Dados sobre as capacidades de reconhecimento do Cçd obtidos nas entrevistas

Fonte: o autor

Durante a revisão da literatura foi levantado que a Tu Cçd tem capacidade de auxiliar no reconhecimento realizado pelo Pel Exp, por meio de suas técnicas, táticas e procedimentos de reconhecimento ou ao fornecer proteção e segurança para o Pel Exp durante tal atividade.

Foi realizada a seguinte pergunta aos especialistas “Considerando que a Tu Cçd esteja em Aç Cj ao Pel Exp em um Rec Loc, na sua opinião, quais missões devem ser atribuídas a Tu Cçd?”, obteve-se os dados apresentados no quadro 10:

4.5.3 Proteção do Pel Exp contra ação de caçadores inimigos

O EB70-CI-11.429 apresenta as medidas passivas e ativas que as tropas devem adotar quando se deparam com Cçd Ini. Tal conhecimento é fundamental para que uma tropa tenha condições de desengajar da ameaça do caçador inimigo.

Sendo assim, restou apurado que:

- a) Pode-se causar um dado colateral maior, caso o meio utilizado para neutralização do Cçd Ini não seja o Cçd amigo. Devido a possibilidade de haver civis na área de combate as regras de engajamento inviabilizam o emprego de armas de tiro curvo no interior da localidade;

- b) O Cçd Ini é um meio que pode ser amplamente empregado em uma localidade e o Pel Exp sofreria grandes dificuldades para neutralizá-lo sem o apoio de um Cçd amigo; e
- c) Ampliação da capacidade de detecção e engajamento do alvo devido a presença do Cçd amigo realizando as medidas passivas e ativas C Cçd Ini.

Sendo assim, o Cçd tem condição de identificar e neutralizar o Cçd Ini, evitando o dano colateral e proporcionando a segurança do Pel Exp, principalmente se esta estiver realizando reconhecimento desembarcado. Outros meios que podem ser empregados para a neutralização do Cçd Ini, como Morteiros, Artilharia podem causar grande dano colateral, o que não é desejável quando se trata de um combate em ambiente urbano.

4.5.4 A Tu Cçd em Aç Cj ao Pel Exp no Atq Loc

Durante um ataque a localidade, o Pel Exp não é empregado como peça de manobra. O elevado poder de choque aliado à mobilidade das viaturas da FT Bld são os principais aspectos que aumentam o poder relativo de combate das tropas dessa natureza.

Sendo assim chegou-se ao entendimento que seria um desperdício empregar a Tu Cçd apoiando as atividades do Pel Exp nessa fase, uma vez que A Tu de Cçd deixaria de cumprir suas missões principais, conforme descrito neste capítulo, para cumprir suas missões secundárias.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção tem por finalidade, abordar as discussões dos resultados obtidos da pesquisa exploratória, entrevistas de militares especialistas e tabelas formuladas no capítulo anterior. Por fim foram comparadas as

respostas alcançadas com a doutrina vigente, tendo como finalidade esclarecer o fenômeno estudado.

Os resultados obtidos através destas ferramentas são a base para que se permita, através dos objetivos específicos propostos neste trabalho, chegar ao objetivo geral. Para isto, esta seção foi subdividida de acordo com os objetivos específicos:

- b. identificar os fatores que influenciam as Unidades blindadas no combate em ambiente urbano;
- c. apresentar as premissas básicas de uma operação de Ataque à Localidade;
- d. apresentar a definição, a organização, as missões, possibilidades e limitações do Pel Exp;
- e. apresentar a definição, a organização, as missões, possibilidades e limitações da Tu Cçd;
- f. comparar a doutrina de emprego tático do Pel Exp do EB no ambiente urbano com a dos Exércitos de outras nações
- g. comparar a doutrina de emprego tático da Tu Cçd do EB no ambiente urbano com a dos Exércitos de outras nações
- h. identificar as possibilidades de como a Tu Cçd pode atuar em Aç Cj ao Pel Exp em área edificada;

5.1 OS FATORES QUE INFLUENCIAM AS UNIDADES BLD NO COMBATE EM AMBIENTE URBANO

Fruto das influências causadas pelo Amb Urb sobre as U Bld no Atq Loc, tem-se o entendimento que nesse ambiente Op o poder de combate das U Bld são reduzidas. Ainda sim, entende-se que o Ini, fazendo o correto uso da localidade a seu favor, pode tornar esse poder relativo ainda menor.

A Infraestrutura multidimensional diminui significativamente o a potência de fogos das armas orgânicas da Tr Bld, aliado a uma excessiva exposição a

elementos dotados de arma AC e Caçadores homiziados nas construções e escombros.

O elevado volume populacional em áreas urbanas faz com que o correto emprego das regras de engajamentos aliado a aplicação dos preceitos previstos no DICA sejam extremamente importantes, bem como o principal norte para que seja evitado o efeito colateral indesejado.

Do exposto, entende-se que é de extrema importância a redução das influencias que o Amb Urb exerce sobre as U Bld e a ampliação do seu poder de combate. Nesse caso, a multiplicação do poder de combate pode ser realizada por meio de reconhecimentos e levantamento de informações por meio do correto emprego do Pel Exp e Tu Cçd nas Op que antecedem o investimento.

5.2 OPERAÇÕES EM ÁREA EDIFICADA

Do acima apresentado, tem-se que a Tu Cçd e o Pel Exp possuem excelentes capacidades, de executar suas missões em apoio as atividades de reconhecimentos. Da correta realização desse apoio, resulta em considerável redução das influências que o ambiente urbano causa as Tr Bld.

Isso é possível uma vez que um reconhecimento detalhado dos acidentes capitais que circundam a localidade e das principais penetrantes permitem a tropa realizar o lso em melhores condições, aumentando dessa forma a possibilidade de êxito na missão.

Assim como o Rec das construções que dominam a orla anterior e das principais vias de acesso e dos prédios no interior da localidade facilitarão o investimento da Tr Bld.

Por fim os meios de reconhecimento de um BIB são tão fundamentais para o sucesso neste ambiente operacional quanto suas peças de manobra.

5.3 PELOTÃO DE EXPLORADORES

Diante do acima exposto é evidente que as possibilidades do Pel Exp estão intrinsicamente ligadas aos meios que essa tropa dispõe. Apesar de não ser o foco deste trabalho, a aquisição de materiais optrônicos, drones, viaturas e meios de comunicação são fundamentais para o bom desempenho dessa fração.

Materiais eficazes e modernos, aliados com constante adestramento são vitais para o bom desempenho de qualquer tropa. De tal feita, pode-se multiplicar consideravelmente poder de combate da tropa empregada e conseqüentemente gerar melhores produtos, fruto dos relatórios gerados pelos grupos de exploração, aos comandantes em vários níveis.

A possibilidade de possuir uma organização modular também é fundamental para o desempenho do Pel Exp. A missão, o terreno e o inimigo devem ser os fatores que nortearão sua composição. Isso se faz necessário, uma vez que nem todas as localidades são iguais, tanto em dimensão horizontal quanto vertical.

Pode-se ainda considerar presença ou não de elementos civis, em resumo são inúmeras variáveis que podem afetar a constituição dos grupos para o cumprimento de uma missão no interior de uma Loc.

O reconhecimento é a atividade principal a ser desenvolvida pelo Pel Exp, sendo assim empregá-lo em outras atividades pode ser um desperdício para um meio nobre. Haja vista que o Pel Exp é o principal vetor de reconhecimento de tropas blindadas.

Além disso, não é recomendável o emprego desta tropa como peça de manobra, uma vez que seu efetivo é reduzido e não possui poder de fogo suficiente para prover sua segurança e engajar decisivamente o Ini. Principalmente quando se leva em consideração que uma tropa blindada enfrenta, prioritariamente, outras tropas blindadas ou mecanizadas, as quais são tropas que tem como ponto forte o relativo poder de choque e proteção blindada.

5.4 TURMAS DE CAÇADORES

Entende-se que a principal forma de emprego do Cçd será em Aç de Conjunto. Uma vez que dessa forma irá apoiar as atividades do Pel Exp, ao mesmo tempo em que dará relativa liberdade para o cumprimento de missões primárias da Tu Cçd.

Que é possível realizar atividades secundárias sem que deixe de cumprir suas missões primárias. Ampliando dessa maneira as capacidades do Pel Exp de realizar reconhecimentos, ao passo que dessa forma tornará o fluxo de informação mais rápida e segura até os comandantes.

5.5 A TU CÇD EM AÇ CJ AO PEL EXP

Fruto da vocação do Pel Exp para o cumprimento de missões de segurança, reconhecimento e vigilância, aliado ao efetivo reduzido e a potência de fogo limitada faz com que esta fração não seja a mais adequada para ser empregada como peça de Man em uma Op Atq Loc.

Por ocasião do referido trabalho foi constatado que durante o Atq a Loc, propriamente dito, o emprego do Cçd será mais bem aproveitado se essa fração estiver apoiando as peças de manobra em primeiro escalão. Nessa condição a Tu Cçd realizará suas tarefas primárias, as quais sejam:

- a) Ações contra caçadores;
- b) Tiros anti-material;
- c) Apoiar pelo fogo preciso; e
- d) Eliminar alvos selecionados de acordo com sua importância.

Corroborando com tal entendimento os entrevistados, de maneira unanime, concordaram que a melhor forma de se empregar a Tu Cçd, nesta fase da Op, seria em prol das tropas que realizam o esforço principal na localidade.

6. CONCLUSÃO

A condução da pesquisa relacionada a doutrina de emprego tático do Pel Exp e da Tu Cçd, em apoio a FT BIB durante as fases de um Atq Loc é considerada uma necessidade atual da Força Terrestre. O combate atual acontece majoritariamente no ambiente urbano e com o emprego de meios blindados. Conforme foi apresentado nesse trabalho, o ambiente operacional urbano não favorece, em diversos aspectos, o emprego de meios blindados.

O caçador é um sistema de armas com elevada letalidade seletiva e altamente eficiente na busca e consolidação de informações. Devido a essas características é possível que a Tu Cçd gere uma considerável redução das ameaças e os efeitos que o ambiente urbano tem sobre o Pel Exp. Além disso, é viável afirmar que haja uma ampliação das capacidades de ambas as frações quando empregados de maneira conjunta.

As questões de estudo foram respondidas, por meio de revisão bibliográfica e entrevistas as quais de maneira conjunta foram capazes de expor as lacunas doutrinárias existentes sobre o tema e conseqüentemente suas oportunidades de melhorias. A bibliografia estrangeira e nacional é bastante extensa e deram base suficiente para execução da pesquisa proposta.

A metodologia escolhida para o estudo foi condizente, pois o objetivo geral proposto foi completamente alcançado. Pode-se verificar que a pesquisa resolveu o problema proposto. Fruto do que apresentado nos resultados obtidos, pode-se afirmar que a atual doutrina acerca do emprego tático do Pel Exp e da Tu Cçd, atende em parte as necessidades de reconhecimento, segurança e vigilância das Op Atq Loc, sendo necessária sua revisão e atualização, para que essa doutrina possa ser plenamente eficaz.

Conclui-se que a Tu Cçd e o Pel Exp é um meio eficaz e eficiente quando empregados de maneira conjunta nas atividades de reconhecimento das Op Atq Loc. Em contrapartida, verifica-se que sua doutrina tem grande necessidade de ser atualizada, principalmente a cerca de suas técnicas, táticas e procedimentos em ambiente urbano, a fim de que sejam exploradas com maior amplitude suas capacidades em um cenário de combate atual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. COTER. **CI 17-1/1**: Pelotão de Exploradores. Brasília, DF. 2002;

_____. _____. COTER. **CI 101-5**: Estado Maior e Ordens. Brasília, DF. 2003;

_____. _____. COTER. **7-20**: Batalhões de Infantaria. 4. ed. Brasília, DF, 2007;

_____. _____. COTER. **EB70-MC-10.307**: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar. Brasília, DF. 2016;

_____. _____. COTER. **EB70-MC-10.223**: Operações. Brasília, DF, 2017;

_____. _____. COTER. **EB70-MC-10.303**: Manual de Campanha Operação em Área Edificada. Brasília, DF, 2018;

_____. _____. COTER. **EB70-CI-11.429**: Caderno de Instrução Caçador de Corpo de Tropa. Brasília, DF, 2019;

_____. _____. COTER. **EB70-MC-10.355**: Manual de Campanha Força de Tarefa Blindada. Brasília, DF, 2020;

_____. _____. DECEX. **EB60-ME-12.401**: Manual de Ensino – O Trabalho de Estado Maior. Brasília, DF. 2016;

_____. _____. **EB20-MF-10.102**: Doutrina Militar Terrestre. Brasília, DF, 2019;

DORNELES, R. M. O REFLEXO DA DEFICIÊNCIA MATERIAL NO ADESTRAMENTO E EMPREGO DAS TURMAS DE CAÇADORES DOS BATALHÕES DE INFANTARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO: NECESSIDADE DE MODERNIZAÇÃO. Dissertação de mestrado (Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2017.

GONÇALVES, R. V. A FORÇA-TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA BLINDADO NO ATAQUE À LOCALIDADE: UMA DOCTRINA DE EMPREGO DA TURMA DE CAÇADORES. Dissertação de mestrado (Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2017.

SALÓES, F. C. A. AS FORÇAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS: O EMPREGO DAS EQUIPES DE CAÇADORES DE OPERAÇÕES ESPECIAIS EM APOIO À FORÇA-TAREFA DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DAS FORÇAS DE PACIFICAÇÃO NO AMBIENTE URBANO. Dissertação de mestrado (Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2017.

USA. US Army. **ATTP 3-06.11**: Combined arms operations in urban terrain. Washington, D. C., 2011.

_____. _____. **ATP 3-20.98**: Scout Platoon. Washington, D. C., 2019

_____. _____. **FM 17-98**: Scout Platoon. Washigton, D.C., 1999

_____. _____. **FM 3-06**: Urban operations. Washington, D. C., 2006.

_____. _____. **FM 3-22.10**: Sniper training and operations. Washington, D. C., 2009.

_____. US Marine Corps. **MCWP 3-35.3**: Military operations on urbanized terrain (MOUT). Washington, D. C., 1998.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Esta entrevista será realizada com militares especialistas na atividade de caçador, que tenham vivência como instrutor ou operador.

Será prioritariamente executada de maneira presencial, porém poderá ser realizada através de videoconferência. As perguntas serão realizadas a fim de identificar as necessidades de emprego do Cçd no EB.

1) Qual a experiência profissional, o Sr tem sobre emprego de Caçadores?

2) Qual a opinião do Sr sobre a atual doutrina do emprego tático em área urbana do Caçador de Corpo de Tropa?

3) Qual é a avaliação do Sr com relação ao emprego do caçador apoiando um Pel Exp em missões em área edificada?

4) Segundo sua opinião qual a melhor forma de emprego que a Tu Cçd pode ser passada ao Pel Exp?

5) Considerando que a Tu Cçd esteja em Aç Cj ao Pel Exp em um Rec Loc, na sua opinião, quais as missões devem ser atribuídas a Tu Cçd?

6) Considerando que a Tu Cçd esteja em Aç Cj ao Pel Exp nas fases de uma Atq Loc, na sua opinião, quais as missões devem ser atribuídas a Tu Cçd?

7) Segundo sua opinião a Tu Cçd em Aç Cj ao Pel irá potencializar as capacidades de ambas as frações nas atividades citadas na perguntas 5 e 6?

8) O Sr já foi empregado ou presenciou tropas empregando a Tu Cçd em operações em ambiente urbano? Caso positivo em que situação tática isso ocorreu?

9) Com relação a pergunta anterior, segundo sua opinião o emprego do caçador elevou as capacidades da tropa apoiada? Caso positivo justifique sua resposta.

10) Caso o Sr deseje fale livremente acerca do conhecimento que o Sr possui sobre o assunto Caçadores operando em área edificada.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Esta entrevista será realizada com militares especialistas na atividade de Pel de Exp, que tenham vivência como instrutor ou operador.

Será prioritariamente executada de maneira presencial, porém poderá ser realizada através de videoconferência. As perguntas serão realizadas a fim de identificar as necessidades de emprego do Pel Exp no EB.

- 1) Qual a experiência profissional, o Sr tem sobre emprego do Pel Exp?
- 2) Qual a opinião do Sr sobre a atual doutrina do emprego tático em área urbana do Pelotão de Exploradores?
- 3) Qual é a avaliação do Sr com relação ao emprego do caçador apoiando um Pel Exp em missões em área edificada?
- 4) Segundo sua opinião qual a melhor forma de emprego que a Tu Cçd pode ser passada ao Pel Exp?
- 5) Considerando que a Tu Cçd esteja em Aç Cj ao Pel Exp em um Rec Loc, na sua opinião, quais as missões devem ser atribuídas a Tu Cçd?
- 6) Considerando que a Tu Cçd esteja em Aç Cj ao Pel Exp nas fases de uma Atq Loc, na sua opinião, quais as missões devem ser atribuídas a Tu Cçd?
- 7) Segundo sua opinião a Tu Cçd em Aç Cj ao Pel irá potencializar as capacidades de ambas as frações nas atividades citadas na perguntas 5 e 6?
- 8) Caso o Sr deseje fale livremente acerca do conhecimento que o Sr possui sobre o assunto Pel Exp operando em área edificada.